

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
MESTRADO EM ODONTOLOGIA

CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
A RESPEITO DA HEPATITE B PELOS ALUNOS DOS
CURSOS DE ODONTOLOGIA, MEDICINA E
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA

ALISSON L. D'AFONSECA SANTOS

SALVADOR

2004

ALISSON L. D'AFONSECA SANTOS

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
A RESPEITO DA HEPATITE B PELOS ALUNOS DOS
CURSOS DE ODONTOLOGIA, MEDICINA E
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA**

Dissertação apresentada a Universidade Federal da Bahia – UFBA em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Odontologia.
Área de Concentração: Clínica Odontológica.

ORIENTADOR: Prof. Antônio Luiz Barbosa Pinheiro, Phd

SALVADOR

2004

Dedicada ao Dr. Jose Carlos Tavares, meu professor de graduação em Odontologia, e pessoa que me incentivou e instruiu nos primeiros passos da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus.

A todos aqueles que me apoiaram e principalmente entenderam a minha ausência e nervosismo, como os meus pais Luiz Carlos e Maruza, além das minhas irmãs Marucia e Verucia, e a minha namorada Camila Hudson.

Ao meu amigo de todas as horas Janison da Silva Santos, pela companhia nas longas viagens até Salvador.

Agradeço aos meus novos e grandes amigos Adalberto de Miranda, Altair Soares, Claudiojanes Reis, Daniela Veloso, Luiz Antonio Nogueira, Ricardo Muniz e Margaret Bessa; que prazer tê-los conhecido...

Agradeço ainda ao Professor Antonio Luis Barbosa Pinheiro, pessoa a quem declaro minha grande admiração.

SUMÁRIO

<u>1- INTRODUÇÃO</u>	17
<u>2 - REVISÃO DA LITERATURA</u>	19
<u>2.1 HEPATITE B</u>	19
<u>2.2 O VÍRUS DA HEPATITE B</u>	21
<u>2.3 PATOGENIA E RESPOSTA IMUNE</u>	22
<u>2.4 VACINAÇÃO</u>	25
<u>2.5 TRATAMENTO</u>	28
<u>2.6 CONTAMINAÇÃO</u>	29
<u>3- PROPOSIÇÃO</u>	32
<u>4- METODOLOGIA</u>	33
<u>4.1 MATERIAIS E MÉTODOS</u>	33
<u>5 - RESULTADOS</u>	36
<u>6-DISCUSSÃO</u>	113
<u>7-CONCLUSÃO</u>	120
<u>8-REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</u>	121
<u>ANEXOS</u>	125
<u>ANEXOS A</u>	125
<u>ANEXO B</u>	127
<u>ANEXO C</u>	129
<u>ANEXO D</u>	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

C – gene nuclear

DNA – Ácido Desoxirribonucléico

DST – Doença Sexualmente Transmissível

EUA – Estados Unidos da América

HBcAg - Antígeno do gene nuclear da Hepatite B

HBsAg – Antígeno do gene de superfície ou envelope da Hepatite B

HBsAg+ - teste positivo para o antígeno de superfície da Hepatite B

HiB – Heamophilus Influenza B

HIV – Vírus da imunodeficiência humana

P – Polimerase

S – gene de superfície ou envelope

UFBA – Universidade Federal da Bahia

VHB – Vírus da Hepatite tipo B

VHC – Vírus da Hepatite tipo C

X – gene X

α -IFN – alfa interferon

μ g - microgramas

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

<u>Figura 1: Partículas de HBsAg purificadas e visualizadas por coloração negativa e por microscopia em aumento de 170.000 X (IOSHIMOTO, 2003) ..</u>	<u>21</u>
<u>Tabela 1- Medidas descritivas da variável idade dos estudantes dos períodos iniciais dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem (UFBA, 2004).</u>	<u>37</u>
<u>Figura 2: Box-plot da idade dos estudantes dos períodos iniciais (UFBA, 2004)</u>	<u>38</u>
<u>Tabela 2-Medidas descritivas da variável idade dos estudantes dos períodos finais dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem (UFBA, 2004).</u>	<u>39</u>
<u>Figura 3: Box-plot da idade dos estudantes dos períodos finais (UFBA, 2004).</u>	<u>39</u>
<u>Figura 4: Distribuição dos estudantes dos períodos iniciais segundo gênero e curso (UFBA, 2004)</u>	<u>40</u>
<u>Figura 5: Distribuição dos estudantes dos períodos finais segundo gênero e curso (UFBA, 2004).</u>	<u>41</u>
<u>Tabela 3-Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	<u>42</u>
<u>Figura 6: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivas para o VHB (UFBA, 2004).</u>	<u>43</u>
<u>Tabela 4-Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos do curso de Odontologia (UFBA, 2004).</u>	<u>44</u>
<u>Tabela 5-Percentual das respostas quanto à obtenção do conhecimento sobre a Hepatite B dos alunos do curso de Odontologia (UFBA, 2004).</u>	<u>45</u>

<u>Tabela 6-Percentual das respostas quanto à disciplina de graduação onde obteve conhecimento a respeito da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	46
<u>Tabela 7-Respostas dos alunos quando perguntados sobre o que acham do seu conhecimento a respeito da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	47
<u>Tabela 8-Resposta dos alunos quando perguntados quais as formas de transmissão você conhece para a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	48
<u>Figura 7: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	49
<u>Tabela 9-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).</u>	50
<u>Tabela 10-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).</u>	50
<u>Tabela 11-Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).</u>	51
<u>Tabela 12-Resposta dos alunos quando perguntados qual as formas de transmissão de risco profissional da Hepatite B você conhece (UFBA, 2004).</u>	52
<u>Tabela 13-Respostas dos alunos quando perguntados sobre as pessoas mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B do curso de Odontologia (UFBA, 2004).</u>	53
<u>Figura 8: Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	54

<u>Tabela 14-Resposta dos alunos do curso de Odontologia quando perguntados que atitude tomar de imediato ao se acidentarem de forma que se contaminem (UFBA, 2004).</u>	55
<u>Figura 9: Distribuição dos estudantes do curso de Odontologia quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	56
<u>Tabela 15-Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	57
<u>Figura 10: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soro positivas para o VHB (UFBA, 2004).</u>	58
<u>Tabela 16-Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).</u>	59
<u>Tabela 17-Percentual das respostas de onde adquiriu conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).</u>	60
<u>Tabela 18-Percentual das respostas de que disciplina da faculdade adquiriu conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).</u>	60
<u>Tabela 19-Percentual das respostas dos alunos sobre o seu nível de conhecimento para a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	61
<u>Tabela 20-Percentual das respostas das formas de transmissão para a Hepatite B entre os alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).</u>	62
<u>Figura 11: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	63

<u>Tabela 21-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).</u>	64
<u>Tabela 22-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).</u>	65
<u>Tabela 23-Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).</u>	65
<u>Tabela 24-Respostas dos alunos quando perguntados sobre as formas de transmissão de risco para o profissional de saúde (UFBA, 2004).</u>	66
<u>Tabela 25-Respostas dos alunos quando perguntados sobre as pessoas mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	67
<u>Figura 12: Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximá-lo da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	68
<u>Tabela 26-Respostas dos alunos quando perguntados qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem com a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	69
<u>Figura 13: Distribuição dos estudantes do curso de Medicina quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	70
<u>Tabela 27-Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	71
<u>Figura 14: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soro positivas para o VHB (UFBA, 2004).</u>	72
<u>Tabela 28-Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).</u>	73

<u>Tabela 29-Percentual das respostas a respeito do local de obtenção de conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).</u>	74
<u>Tabela 30-Percentual das respostas quanto a disciplina da faculdade através da qual obtiveram conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).</u>	75
<u>Tabela 31-Respostas dos estudantes de Enfermagem quando questionados sobre as informações recebidas até o momento sobre Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	76
<u>Tabela 32-Percentual das respostas quanto as formas de transmissão da Hepatite B para os alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).</u>	77
<u>Figura 15: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	78
<u>Tabela 33-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).</u>	79
<u>Tabela 34-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).</u>	79
<u>Tabela 35-Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).</u>	80
<u>Tabela 36-Respostas dos estudantes quando perguntados sobre as formas de transmissão da Hepatite B de risco profissional (UFBA, 2004).</u>	81
<u>Tabela 37-Respostas dos estudantes quando perguntados sobre as pessoas susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	82

<u>Tabela 38-Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	83
<u>Tabela 39-Respostas dos estudantes de Enfermagem quando perguntados sobre que atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	84
<u>Figura 16: Distribuição dos estudantes do curso de Enfermagem quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	84
<u>Tabela 40-Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	85
<u>Figura 17: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivas para o vírus VHB (UFBA, 2004).</u>	86
<u>Tabela 41-Percentual das respostas quanto a raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).</u>	87
<u>Tabela 42-Percentual das respostas sobre onde obteve conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).</u>	88
<u>Tabela 43-Percentual das respostas sobre em que disciplina da faculdade obteve conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).</u>	89
<u>Tabela 44-Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia se as informações recebidas até o momento sobre a Hepatite B foram satisfatórias (UFBA, 2004).</u>	90

<u>Tabela 45-Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre as formas de transmissão da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	91
<u>Figura 18: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	92
<u>Tabela 46-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).</u>	93
<u>Tabela 47-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).</u>	93
<u>Tabela 48-Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).</u>	94
<u>Tabela 49-Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre as formas de transmissão de risco profissional de saúde para a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	95
<u>Tabela 50-Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre as pessoas que consideram mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	96
<u>Tabela 51-Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	97
<u>Tabela 52-Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre que atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	97

<u>Figura 19: Distribuição dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	98
<u>Tabela 53-Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	99
<u>Figura 20: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivos para o VHB (UFBA, 2004).</u>	100
<u>Tabela 54-Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).</u>	101
<u>Tabela 55-Percentual das respostas sobre onde o aluno obteve conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).</u>	102
<u>Tabela 56-Percentual das respostas quanto à disciplina da faculdade obteve conhecimento sobre a Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).</u>	103
<u>Tabela 57-Respostas dos alunos de Medicina , Enfermagem e Odontologia se as informações recebidas sobre a Hepatite B até o momento foram satisfatórias (UFBA, 2004).</u>	104
<u>Tabela 58-Respostas dos alunos de Medicina , Enfermagem e Odontologia sobre as formas de transmissão da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	105
<u>Figura 21: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	106

<u>Tabela 59-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).</u>	107
<u>Tabela 60-Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).</u>	107
<u>Tabela 61-Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).</u>	108
<u>Tabela 62-Respostas dos estudantes dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem quando perguntados sobre as formas de transmissão de risco profissional da Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	109
<u>Tabela 63-Respostas dos estudantes dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem quando perguntados sobre as pessoas mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	110
<u>Figura 22: Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	111
<u>Tabela 64-Respostas dos estudantes dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem quando perguntados sobre qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB (UFBA, 2004).</u>	112
<u>Figura 23: Distribuição dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).</u>	112

RESUMO

A Hepatite B é uma doença de grande prevalência mundial, seu controle requer medidas preventivas dependentes do comportamento, conhecimento e atitudes tomadas pela população e principalmente pelos profissionais de saúde. Este trabalho teve por objetivo avaliar os conhecimentos, atitudes e comportamentos frente aos riscos ocupacionais dos profissionais de saúde representados neste estudo por alunos de Odontologia, Medicina e Enfermagem. Questionário específico foi aplicado a 209 estudantes da Universidade Federal da Bahia dos primeiro e último períodos dos respectivos cursos. Os resultados foram divididos em grupos denominados GRUPO 1 - alunos de Odontologia períodos iniciais e finais; GRUPO 2 - alunos de Medicina períodos iniciais e finais; GRUPO 3 - alunos de Enfermagem períodos iniciais e finais; GRUPO 4 - respostas dos três cursos em seus períodos iniciais; GRUPO 5 - respostas dos três cursos em seus períodos finais. Ao analisar os grupos, observa-se que 22,4% dos alunos no período inicial e 12,3% no período final, responderam que algum dos seus parentes ou amigos já tiveram Hepatite B; sobre onde este aluno obteve informação sobre tal doença, observa-se que no primeiro período a maioria dos estudantes (87,5%) respondeu em jornais, revistas, televisão e, uma porcentagem pequena (13,3%) diz ter obtido informações através de disciplinas da faculdade. Para estudantes do último período, uma pequena porcentagem (6,9%) respondeu ter obtido informações a respeito da Hepatite B através de jornais, revistas, televisão e 34,5% das respostas foram para alguma disciplina da faculdade; existindo coincidência entre os três cursos para a disciplina de Saúde Coletiva. Quanto a gravidade e disseminação da doença, os estudantes acreditam em sua grande maioria, tanto no início do curso quanto no final, que a Hepatite B é uma doença comum e que não é fatal; sobre como proceder em caso de exposição acidental com paciente VHB contaminado, na prática profissional, respostas como lavar o local, se vacinar após o acidente ou nada fazer por já ser vacinado, foram comuns entre estudantes dos três cursos. Menos de $\frac{1}{4}$ dos alunos de todos os cursos ao entrarem na universidade são vacinados contra Hepatite B. Estes consideram o seu próprio nível de conhecimento a respeito da doença insuficiente tanto no início do curso (67%) quanto no final (55,2%). Evidentemente as faculdades não estão sendo efetivas no fornecimento dos conhecimentos necessários para a tão desejada mudança de atitude destes futuros profissionais de saúde, frente a Hepatite B.

PALAVRAS CHAVES: Conhecimento, Enfermagem, Hepatite B, Medicina, Odontologia

ABSTRACT

The Hepatitis B is a disease of great worldwide prevalence, its control requires preventive measures dependents of behavior, knowledge and attitudes assumed by the population and mainly for the health professional. This work had for goal to value knowledge, attitudes and behavior toward occupational risks for the health professionals, in the research stand by students of Dentistry, Medicine and Nursing for the contagion risky of this disease. Specific questionnaire was applied to 209 students from the Federal University of Bahia in first and last periods in their respective courses. Results were divided and analysed on groups formed by Group 1- students from Dentistry among initial and last periods; Group 2- students from Medicine among initial and last periods; Group 3- students from Nursing among initial and last periods; Group 4 - answers of three courses in initial periods; Group 5 - answers of three courses in last periods. Then, notice that 22,4% of students from initial period and 12,3% students from the last period answered that somebody on their family or friends have already had Hepatitis; 87,5% of students from first period obtained knowledge about the Hepatitis in journals, magazines, friends, television or radio, and 13,3% learned about Hepatitis in college. 6,9% of Students from the last period said they had obtained knowledge about the Hepatitis in journals, magazines, friends, television or radio and 34.5% of these answers were obtained in University disciplines; in coincidence between the three courses for the discipline of collective Health. About the gravity and dissemination of the disease the students believe even when starting or finishing, that Hepatitis is a common disease and it is not fatal; about how to proceed in case of accidental exposition with a infected patient ; there were answers like cleaning the place, taking vaccines or nothing to do if you have already taken vaccine, common answers between students from the three courses; less than 1\4 of the students from all courses, as they start studying take vaccines against Hepatitis and they think that their knowledge about this disease is poor even when they are starting the course (67%) or when they are finishing (55,2%). It is evident that the colleges are not being effectives on the delivery of knowledge needed for the desired attitude changes of these new professionals of health stand to Hepatitis.

KEY WORKS: Dentistry, Hepatitis B, knowledge, Nursing, Medicine

1- INTRODUÇÃO

As profissões da área de saúde têm resgatado a conscientização em relação às doenças transmissíveis pelo atendimento a pacientes infectados. A grande prevalência de doenças como a Hepatite B, AIDS, tuberculose e sífilis, entre outras, motivam a classe a buscar mais informações, na tentativa de minimizar as chances de contaminação entre pacientes e profissionais envolvidos nos atendimentos.

De acordo com pesquisa realizada em oito países europeus no ano de 1997 por uma junta formada por pesquisadores de vários países, observou-se que a Hepatite B é uma doença menos conhecida que a AIDS, sendo que 60% dos entrevistados desconheciam que a Hepatite B é uma doença hepática. Esta junta declarou que o vírus da Hepatite B é 100 vezes mais infeccioso em relação ao HIV, e no mundo a Hepatite B mata em um dia mais pessoas do que a AIDS em um ano (HEPATITIS ADVISORY BOARD, 1997 *apud* IOSHIMOTO, 2003).

A maior causa de mortes e interrupção da prática odontológica em consultório é dada pela Hepatite B (BRASIL, 1994, 2000, 2001).

Segundo Lymer *et al.* (1997) a infecção é transmitida por sangue ou hemoderivados e pode também ocorrer através das membranas mucosas (olhos, nariz, boca) e pele não-intacta e, no caso de pacientes contaminados pelo VHB o risco de transmissão é de aproximadamente 30% em casos de acidente.

Soares (2002) em estudo aplicado a 265 estudantes de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre aspectos gerais da AIDS e Hepatite B; observou que apesar da Hepatite B representar grande risco de contaminação, o conhecimento destes alunos, sobre as vias de transmissão da doença, era pequeno e não específico para um profissional de saúde; era sim, o conhecimento necessário, para um cidadão de uma forma em geral.

Neste estudo o conhecimento dos alunos sobre os métodos de transmissão e prevenção, os riscos de contaminação e infecção cruzada foram avaliados através de questionários, aplicados primeiramente a estudantes no seu primeiro contato com o ambiente acadêmico (primeiro período) e finalmente ao último período, letivo observando assim a evolução deste conhecimento proporcionado pela informação especializada dada ao longo dos respectivos cursos.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

Há mais de 2000 anos, Hipocrates relatou um dos primeiros episódios de epidemia de icterícia. O primeiro registro médico do surto de icterícia compatível com Hepatite B ocorreu em Bremen, na Alemanha, em 1883, após a vacinação de trabalhadores portuários contra caxumba, com uma vacina derivada de plasma humano. Durante o século XX, vários surtos de transmissão do VHB estiveram associados ao uso de agulhas contaminadas por sangue e derivados (SILVA,1989; GREENBERG, 1993; SILVA; PINHO, 2001).

2.1 Hepatite B

A Hepatite B é uma infecção viral transmitida por fluidos humanos como o sangue e seus derivados. Os principais mecanismos de transmissão da Hepatite B são as vias parenteral, sexual, perinatal e horizontal. A transmissão horizontal, de criança para criança, não tem suas formas de transmissão claramente estabelecidas, acredita-se que lesões de pele como impetigo, escabiose, abrasões e picadas de insetos infectadas tenham um papel importante (DEINHARDT; GUST, 1982; AAP, 2000).

A capacidade infectante dos vários fluidos e secreções corporais variam muito. O sangue de indivíduos HBsAg+ é o material de maior poder infectante, podendo conter mais de 500µg de proteína virótica por mililitro (STAMM, GERLICH; THOMSEN, 1980; SJOGREN *apud* SOARES, 2001).

Poucos microlitros do sangue são suficientes para transmitir a doença (CAMPOS, 1989). Outros fluidos ou secreções podem conter o vírus mesmo na ausência de sangue. Apesar do HBsAg poder ser detectado na urina, não existem dados epidemiológicos que justifiquem a transmissão por esta via. A saliva, o sêmen, a secreção vaginal e o sangue menstrual podem conter o vírus, sendo a transmissão sexual já estabelecida, com pequenas epidemias descritas (SZMUNESS *et al.*, 1973; FONSECA, 1988; SJOGREN *apud* SOARES, 2001).

O contato com o vírus começa a ocorrer a partir dos quinze aos dezessete anos e pode ser encontrado nas fezes, porém a transmissão orofecal não é relatada. O leite materno, a lágrima e o suor também podem conter o vírus. A importância relativa destas formas de transmissão, assim como a prevalência da infecção pelo VHB varia nas diferentes regiões do mundo (SZMUNESS, 1975). Em estudo realizado entre a população paulistana, encontrou-se uma prevalência de 1,04% de Hepatite por vírus B e 4,9% de indivíduos com evidência de infecção pregressa (FOCACCIA, 1997).

. Há relatos de transmissão através de contatos íntimos, por secreções corporais como a saliva, urina, esperma, secreção vaginal e ainda através de agulhas entre drogados, por acupuntura, "piercing" e tatuagens (IOSHIMOTO, 2003).

2.2 O Vírus da Hepatite B

O VHB é um vírus DNA, pertencente à família *hepadnaviridae*. Três tipos de partículas relacionadas ao vírus podem estar presentes no sangue de indivíduos infectados. Duas delas, formadas apenas pelo envelope lipoprotéico, não são infecciosas, sendo, no entanto, imunogênicas. A terceira, denominada partícula de Dane, constitui o vírion completo do VHB (DANE; CAMEROON; BRIGGS, 1970). Esta contém um núcleo composto pelo HBcAg, HBeAg, uma molécula individual de DNA, parcialmente duplicada e sua própria DNA-polimerase (HOOFNAGLE, 1981). O núcleo é envolvido por um envelope de fosfolípide contendo os principais determinantes antigênicos de superfície (HBsAg) (LEE, 1997).

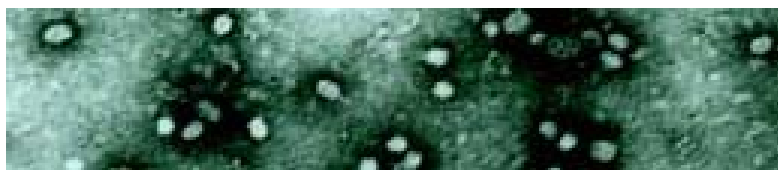


Figura 1: Partículas de HBsAg purificadas e visualizadas por coloração negativa e por microscopia em aumento de 170.000 X (IOSHIMOTO, 2003)

O genoma do vírus consiste em cerca de 3200 pares de bases e contém quatro estruturas sobrepostas para leitura genética: C, para o gene nuclear, S, para o gene de superfície, ou envelope, P para o gene da polimerase e X, para o gene X. Os genes C e S possuem regiões iniciais denominadas pré-C e pré-S (LEE, 1997). O gene pré-C/C codifica dois componentes virais: polipeptídios formadores do nucleocapsídeo e que contém o HBcAg e uma proteína que se tornará o HBeAg. O gene pré-S1/pré-S2/S programa as três lipoproteínas que constituem o envelope viral: a grande proteína pré-S1, a intermediária pré-S2 e a principal proteína S. O gene P

codifica a DNA polimerase, que também exerce a função de transcriptase reversa, fundamental para reprodução viral. Os produtos do gene X parecem exercer funções regulatórias (GROB, 1998; LIANG, 2000).

2.3 Patogenia e Resposta Imune

O VHB invade preferencialmente os hepatócitos, não sendo diretamente citopático. A resposta imune desencadeada na eliminação do hepatócito infectado, é a responsável pelo surgimento das manifestações clínicas e modificações histopatológicas associadas à infecção por tal agente (LEE, 1997; GROB, 1998).

O HBsAg induz a produção de anticorpos protetores, anti-HBs, pelos linfócitos B (imunidade humoral). Estes anticorpos são protetores enquanto o VHB permanece extracelular. Uma vez que o vírus entra na célula, mecanismos de defesa celular são mais eficientes (linfócitos T). Linfócitos T citotóxicos são capazes de destruir as células infectadas através de citólise, além de produzirem citocinas como o interferon α e fator de necrose tumoral α (IOSHIMOTO, 2003).

O resultado da infecção pelo VHB depende do balanço entre o comportamento do vírus e a defesa do indivíduo. A estratégia de defesa do vírus consiste em esconder-se dentro da célula, sem destruí-la. A estratégia do hospedeiro consiste em limitar os mecanismos de escape do VHB, especialmente através do transporte de peptídeos virais intracelulares em complexos de histocompatibilidade para a superfície celular, o que torna o

hepatócito reconhecível para linfócitos sensibilizados pelo VHB (GROB, 1998). O desaparecimento do vírus reflete tanto a cura quanto à morte dos hepatócitos infectados pelo VHB através das células T e natural killer (CHISARI, 2000).

Se o número de hepatócitos infectados pelo VHB ainda for pequeno quando uma resposta imune eficiente é desencadeada, a infecção é limitada e assintomática. Se a resposta imune é eficiente, mas se inicia apenas após um grande número de hepatócitos haver sido infectado, a infecção ainda pode ser superada, porém apresentando sintomas. Se a reação imune não é suficiente para vencer a infecção, um balanço delicado resulta em períodos em que prevalece a replicação viral, e outros cuja resposta imune prevalece (GROB, 1998).

Aproximadamente 50% a 65% das pessoas com infecção aguda pelo VHB permanecem assintomáticas (SHERLOCK, 1972; GROB, 1998). Uma parte dos pacientes desenvolve Hepatite crônica ativa, persistente ou agressiva. Destes, uma porcentagem pode evoluir para cirrose ou hepatocarcinoma.

A transmissão da Hepatite B varia de acordo com a forma de contágio, temos então:

- Transmissão Horizontal:

Quando a transmissão envolve vários elementos de uma mesma “família” ou instituição, porque partilham íntima e regularmente o mesmo espaço, designa-se por transmissão horizontal. A transmissão horizontal é

aquela acerca da qual subsistem mais dúvidas. Para a maioria dos autores, resulta do contato do sangue ou dos fluídos orgânicos contaminados com soluções de continuidade da pele e/ou das mucosas.

- Transmissão parentérica / percutânea:

A via parentérica / percutânea é, de longe, a mais bem estudada. A infecção pelo VHB transmite-se através do sangue ou fluídos contaminados, quer em contato com soluções de continuidade da pele ou das mucosas (via percutânea), quer por injeção direta na corrente sangüínea - picada acidental ou voluntária (via parentérica) (GRAJCER, 2001).

- Transmissão Sexual:

Sabe-se hoje que, nos países de endemicidade intermédia/baixa, cerca de 50% dos casos de Hepatite B são resultado de contatos sexuais (hétero, homo ou bissexuais) com portadores identificados como tais [...].

É a principal via de transmissão da doença. É também do conhecimento geral, que nos países de endemicidade intermédia/baixa não se identifica qualquer fator de risco em aproximadamente 30% dos casos. É de admitir que contatos sexuais com portadores não identificados como tais, possam estar implicados nestes casos de transmissão não esclarecida (BRASIL, 1993).

Nos Estados Unidos da América (EUA), pode constatar-se um acréscimo do número de casos de Hepatite B nos heterossexuais e um decréscimo nos homossexuais, no decurso dos últimos anos.

A análise, quer do comportamento sexual relativamente ao número de parceiros sexuais, quer da existência de outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), mostra que estes fatores são relevantes em termos de risco de contrair Hepatite B (BRASIL, 1993).

Em resumo, relativamente à transmissão sexual, podemos afirmar que:

- A atividade sexual é responsável por cerca de 50% dos casos de infecção pelo VHB.
- A Hepatite B é uma DST, não só em homossexuais, mas também, e principalmente, em heterossexuais.
- O risco de contrair Hepatite B é maior nos indivíduos com múltiplos parceiros sexuais e/ou outras DST (GRAJCER, 2001).

2.4 Vacinação

A infecção pelo VHB e as suas conseqüências agudas e crônicas são problemas relevantes de saúde pública em todo o mundo.

Uma das portas de entrada do vírus o contato com o sangue por via percutânea, que pode ser controlada, ou pelo menos minimizada, através da triagem por testes imunológicos e com uma política de vacinação dos profissionais e alunos da área da saúde, o que não acontece com outras doenças como, por exemplo, a AIDS [...].

A vacina contra a Hepatite B está disponível há cerca de 10 anos, com o objetivo de erradicação da doença, mas nem todos os países dispõem de programas nacionais de vacinação. Existem dois tipos principais de vacinas:

- Vacinas derivadas de células de mamífero.
- Vacinas derivadas de células de levedura (SZMUNESS *et al.*, 1980).

Ambas estão isentas de partículas plasmáticas ou de outros derivados do sangue. As vacinas derivadas de células de mamífero são obtidas a partir de culturas de células de hamster ou de macaco. Relativamente a este tipo de vacinas subsiste alguma preocupação quanto à substância e pureza do produto final (ALVES, 1998).

As vacinas derivadas da levedura são constituídas por proteínas HBsAg, purificadas e não infecciosas. O fato de se utilizar apenas uma pequena fração do antígeno (e não todo o antígeno), faz com que não haja qualquer possibilidade da vacina veicular a transmissão da infecção pelo VHB. [...].

Quanto ao esquema preconizado de vacinação, o procedimento comum é: a primeira injeção, a segunda dentro de um mês e uma terceira, cinco meses mais tarde. Crianças que estejam recebendo a segunda e a terceira dose poderão receber também uma combinação incluindo *Haemophilus influenza* tipo B (HiB) e VHB (BREVIDELLI, 2001).

A vacina dá proteção por no mínimo 12 anos e, possivelmente, pela vida toda, mas não cura uma pessoa que já esteja infectada. Quanto maior for

o título de anticorpos produzidos inicialmente, maior será a sua duração (CDC, 2000). Atualmente a maioria dos especialistas, incluindo os próprios laboratórios da vacina, considera que não é necessário uma dose de reforço, na grande maioria dos vacinados, antes dos cinco e sete anos, após as três doses iniciais. A avaliação da eficácia, no que diz respeito à produção de anticorpos, deverá ser efetuada um mês após a terceira dose (GRAJCKER, 2001).

O Centro para Controle de Doenças [...] recomenda que:

- a) Todos os recém-nascidos recebam a vacina contra Hepatite B;
- b) Bebês nascidos de mães infectadas devem receber também a imunoglobulina até doze horas após o nascimento;
- c) Todas as crianças devem ter sido vacinadas até os 11 anos de idade;
- d) Todos os adolescentes também deveriam estar vacinados.

Grajcer (2001) em trabalho realizado com 332 crianças até 15 anos de idade da população indígena do alto Xingu sobre a prevalência da Hepatite B e a resposta imune destes indivíduos para o esquema de três doses, observou-se a vacinação contra a hepatite B, realizada aos 0, 4 e 11 meses, conferiu títulos protetores a 98,7% dos indivíduos vacinados

Quando a infecção ocorrer na infância, a probabilidade do indivíduo tornar-se portador crônico é maior. Após os sete anos, o comportamento é semelhante ao do adulto (ALTER *et al*, 1990). As conseqüências mais sérias da infecção pelo VHB resultam da infecção crônica pelo vírus, que ocorre

aproximadamente entre 90% das crianças infectadas ao nascimento, 25% a 50% das crianças infectadas na idade de um a cinco anos e em cerca de 2% a 6% dos infectados primariamente no final da infância ou na idade adulta (DEINHARDT; GUST, 1982; LEE, 1997; ALTER, 2000).

2.5 Tratamento

Nem sempre a Hepatite viral apresenta sintomas, uma vez que a infecção pelo vírus B foi constatada, o portador deverá manter a calma, não ingerir nenhum tipo de bebida alcoólica e procurar um médico especialista em infectologia ou gastroenterologia ou ainda, uma unidade de saúde, que seja referência em Hepatites virais (BREVIDELLI, 2001).

Normalmente o paciente quando diagnosticado soropositivo para VHB, é medicado com α -IFN (interferon) para a forma crônica da infecção. Destes, 50% dos casos respondem ao tratamento, 20% melhoram, mais retomam a infecção não sendo ainda proposto método medicamentoso preventivo (ROULSTON *et al.*, 1999).

Como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a distribuição das variantes do VHB podem apresentar respostas diferentes à terapia de medicamentos. A replicação do VHB é, em geral, controlável pelo uso de análogos de nucleotídeos que inibem a DNA polimerase viral. Ainda assim, as variantes resistentes a medicamentos surgem frequentemente após o tratamento crônico, como resultado das mutações nos sítios de ligação nucleotídica da enzima (J C I, 2001).

Observa-se ainda que mutantes pontuais da polimerase do VHB conhecidos embotam os efeitos dos medicamentos através da redução da replicação basal do vírus. Contudo, mutações secundárias que ocorrem em um resíduo específico da polimerase podem restaurar a eficiência catalítica da enzima, gerando um vírus resistente ao medicamento e de replicação rápida [...]

Pesquisas descrevem os efeitos sobre este processo em uma bateria de agentes antivirais recentemente desenvolvidos, comparando o VHB original a vários mutantes pontuais da polimerase conhecidos. Confirmam ainda que a eficácia da lamivudina, é fortemente reduzida em todos os vírus resistentes a medicamentos estudados, mas demonstram que alguns dos outros agentes mantêm atividade significativa contra estas variantes. Outro medicamento, o análogo de purina, o entecavir, se sobressai devido a sua potência mil vezes maior quando comparado a lamivudina e sua habilidade de suprimir a replicação de até o mais vigoroso mutante resistente a medicamentos (ROULSTON *et al.*, 1999; [...]).

2.6 Contaminação

De uma população global avaliada em torno de 300 milhões de portadores crônicos, estima-se que 25% a 30% irão morrer de Hepatite crônica, cirrose ou carcinoma hepatocelular primário (WHO, 2004), sendo que aproximadamente 500.000 a 1.000.000 de pessoas morrem anualmente devido a doenças hepáticas relacionadas ao VHB (MAHONEY; KANE, 1999).

Nas áreas de baixa endemicidade, com menos de 2% de portadores crônicos, a transmissão perinatal ou entre crianças é rara, e a maioria das infecções ocorre entre adultos, através do contato sexual, da exposição ocupacional ao sangue ou ao compartilhar agulhas durante o uso de drogas injetáveis. Apesar disso, as crianças podem ser responsáveis por uma alta proporção de infecções crônicas, mesmo em regiões de baixa endemicidade, pois o desenvolvimento da infecção crônica é dependente da idade (MAST; ALTER *et al*, 1990; WHO, 2000).

Devido ao contato direto e as vias de transmissão, a cada ano Cirurgiões Dentistas, Médicos, Enfermeiros e outros profissionais de saúde que sofrem acidentes perfuro-cortantes (de 600 mil a um milhão), apresentam mil novos casos de Hepatite B, HIV ou Hepatite C, não sendo a quantidade de novos casos distribuída proporcionalmente para cada doença (CAMPOS, 1989).

As Atividades de risco tanto de Hepatite do tipo B como para outras doenças infecciosas que são transmitidas pela via parenteral, são:

- Contato domiciliar com um indivíduo infectado,
- Contato sexual com portadores do VHB,
- Homossexuais e heterossexuais promíscuos,
- Hemofílicos e pacientes que necessitem de hemodiálise,
- Recebedores de transfusão de sangue,
- Viajantes a países em desenvolvimento,
- Prostitutas,

- Usuários de drogas injetáveis,
- Pacientes com imunossupressão,
- Presidiários,
- Recém nascidos de mães HBAG positivas,
- Profissionais da área de saúde (BRASIL, 1996).

Em trabalho realizado por Soares *et al.* (2001), 205 estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Paraíba responderam a questionário contendo 85 questões relacionadas a aspectos gerais da Hepatite B e AIDS, como transmissão, prevenção, manifestações gerais e bucais e sobre controle de infecção. Nos resultados observou-se deficiência no conhecimento das vias de transmissão e meios de prevenção, principalmente da Hepatite B pelos alunos. Ainda Soares (2002) relata que 55% dos estudantes de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana não acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida por via sexual.

Tão importante quanto aprimoramento técnico, é a conscientização dos riscos no que se refere à falta de controle de infecção (FERREIRA, 1995; TEIXEIRA; SANTOS, 1999).

3- PROPOSIÇÃO

Determinar o nível de conhecimento dos primeiro e último períodos dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) a respeito da Hepatite B.

Correlacionar tempo de curso e área de concentração de cada graduação, interligando informações, para que seja traçado um parâmetro de conscientização e formação profissional em cada etapa acadêmica.

Avaliar o comportamento e atitude daqueles acadêmicos aos riscos de infecções em um acidente profissional.

4- METODOLOGIA

4.1 Materiais e Métodos

Após prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO C) pelo Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi realizado na cidade de Salvador, estudo em uma população alvo de 288 acadêmicos de ambos os sexos dos primeiro e último períodos dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem da mesma Universidade no ano de 2004.

Porém, houve uma falta de 79 alunos (27,4%) e apenas nove alunos do último período do curso de Medicina concordaram em responder ao questionário; totalizando uma amostra de 209 entrevistados que assinaram o termo de participação (72,57% da população) (ANEXO B).

Foi desenvolvido um questionário contendo 16 (dezesesseis) questões (ANEXO A) de autopreenchimento, específico para esse estudo. O preenchimento foi voluntário e o questionário anônimo e não vinculado; foi analisado em sua fase de elaboração por profissionais de Psicologia, Antropologia e Epidemiologia sendo então composto por questões objetivas e discursivas. Das 16 questões, cinco foram subdivididas somando um total de 53 perguntas das quais três foram abertas. Dividiram-se os questionários em dois grupos de acordo com o tempo de ingresso na faculdade. As questões abrangeram aspectos gerais da doença como população afetada, patogenia da doença, fontes e nível de conhecimento do aluno, além da situação vacinal

para Hepatite B de cada entrevistado. Para as respostas, foram atribuídos códigos numéricos com o intuito de sistematizar os resultados. No caso das questões descritivas, todos os questionários foram lidos, as respostas anotadas e posteriormente agrupadas, e finalmente também atribuído códigos. Em algumas questões havia apenas uma resposta, porém outras questões aceitavam várias respostas.

Para avaliação do nível de conhecimento dos alunos, selecionaram-se oito questões (do número sete ao catorze).

Separaram-se as respostas em cinco grupos por forma de comparação:

GRUPO 1 - Comparação no curso de Odontologia entre seus períodos iniciais e finais;

GRUPO 2 - Comparação no curso de Medicina entre seus períodos iniciais e finais;

GRUPO 3 - Comparação no curso de Enfermagem entre seus períodos iniciais e finais.

GRUPO 4 - Comparação entre as respostas dos 3 cursos em seus períodos iniciais;

GRUPO 5 - Comparação entre as respostas dos 3 cursos em seus períodos finais;

Os resultados foram tabulados com a realização de análise estatística pelos métodos do qui-quadrado (χ^2), t-student e análise da variância. O estudo foi do tipo observacional (descritivo) transversal e os dados foram analisados tanto intracursos como intercursos.

A escolha destes cursos justifica-se por serem profissionais disseminadores de informação e possuírem diferentes métodos de abordagem aos seus pacientes. Funcionando desta forma como amostra de todos os cursos da área de saúde. Das Universidades existentes em Salvador foi selecionada a UFBA por ser a mais antiga Faculdade de Medicina e Odontologia do país, sendo desta forma um ponto de referência aos profissionais baianos.

5 - RESULTADOS

Como resultado da adesão espontânea ao estudo, 209 estudantes responderam o questionário em um universo de 288 alunos matriculados (72,57%, n= 288) nos três cursos somando períodos finais e iniciais.

Para o entendimento das Tabelas 8, 12, 13, 20, 24, 25, 32, 36, 37, 45, 49, 50, 58, 62 e 63 faz-se necessário utilização das referências disponíveis no ANEXO D.

Ao analisar, através da análise de variância, a idade dos alunos nos períodos iniciais dos três cursos, observou-se que a média da idade dos estudantes de Enfermagem (21,5 anos) apresentou-se estatisticamente diferente da média de idade dos estudantes de Medicina (p-valor = 0,000) e dos estudantes de Odontologia (p- valor = 0,02), nesses dois últimos cursos as médias foram iguais há 19,62 anos e 19,87 anos , respectivamente. A Tabela 1 apresenta as medidas descritivas da variável idade desses estudantes e a Figura 2 mostra a comparação das idades através do Box-plot, onde se observa que a idade dos estudantes de Enfermagem possui o valor da mediana um pouco mais elevado que a dos estudantes dos outros dois cursos.

Tabela 1

Medidas descritivas da variável idade dos estudantes dos períodos iniciais dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem (UFBA, 2004).

CURSO		Statistic		
IDADE	medicina	Mean		19,62
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	19,18
			Upper Bound	20,06
		Median		19,00
		Variance		2,547
		Std. Deviation		1,60
		Minimum		17
		Maximum		26
		enfermagem	Mean	
	95% Confidence Interval for Mean		Lower Bound	20,43
			Upper Bound	22,57
	Median			21,00
	Variance			7,060
	Std. Deviation			2,66
	Minimum			19
	Maximum			29
	odontologia		Mean	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	19,38
		Upper Bound	20,36	
Median			20,00	
Variance			3,155	
Std. Deviation			1,78	
Minimum			18	
Maximum			28	

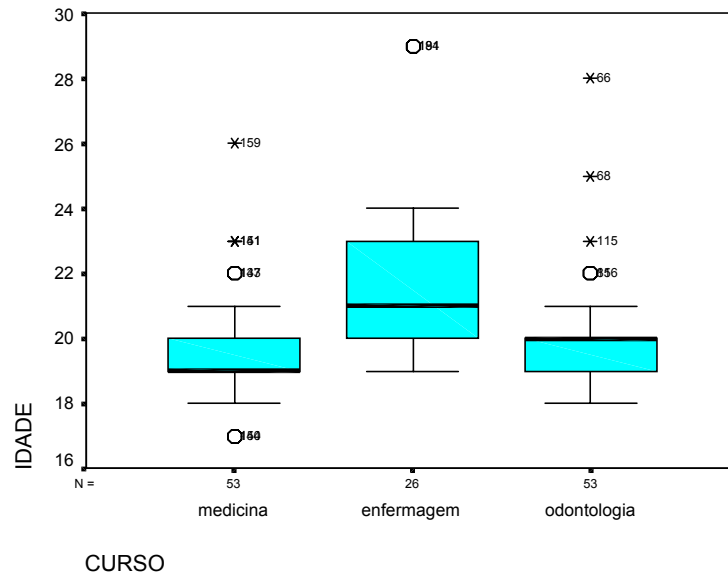


Figura 2: Box-plot da idade dos estudantes dos períodos iniciais (UFBA, 2004)

Ao observar a idade dos estudantes nos períodos finais dos três cursos através da análise de variância, verifica-se que a média da idade dos estudantes de Medicina (29 anos) apresentou-se estatisticamente diferente da média da idade dos estudantes de Enfermagem ($p\text{-valor} = 0,000$) e dos estudantes de Odontologia ($p\text{-valor} = 0,000$), nesses dois últimos cursos, as médias foram iguais a 24,04 anos e 23,75 anos, respectivamente.

A Tabela 2 apresenta as medidas descritivas da variável idade desses estudantes e a Figura 3 mostra a comparação das idades através do Box-plot, onde se observa que a idade dos estudantes de Medicina (igual ao valor da mediana) é um pouco mais elevada que a dos estudantes dos outros dois cursos.

Tabela 2
Medidas descritivas da variável idade dos estudantes dos períodos finais dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem (UFBA, 2004).

CURSO		Statistic	
IDADE	enfermagem	Mean	24,04
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 23,33
			Upper Bound 24,74
		Median	24,00
		Variance	3,295
		Std. Deviation	1,82
	odontologia	Mean	23,75
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 23,09
			Upper Bound 24,41
		Median	24,00
		Variance	1,987
		Std. Deviation	1,41
		Maximum	26

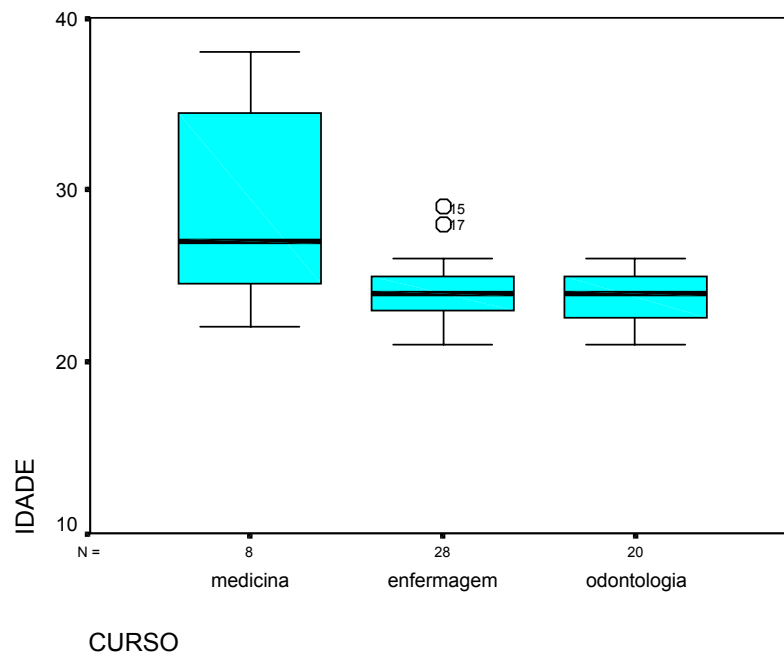


Figura 3: Box-plot da idade dos estudantes dos períodos finais (UFBA, 2004).

Ao analisar à variável gênero, primeiramente dos períodos iniciais, realizou-se o teste do qui-quadrado e observou-se que a proporção de estudantes do gênero masculino e feminino não é a mesma entre os três cursos ($X^2 = 18,886$ e $p\text{-valor} = 0,000$), tais proporções distribuíram-se nesta amostra da seguinte forma: quanto ao gênero masculino, 60% dos estudantes são do curso de Medicina, 4% do curso de Enfermagem e 36% do curso de Odontologia, quanto ao gênero feminino, 28% são do curso de Medicina, 31% de Enfermagem e 41% de Odontologia. Esses resultados estão apresentados da Figura 4.

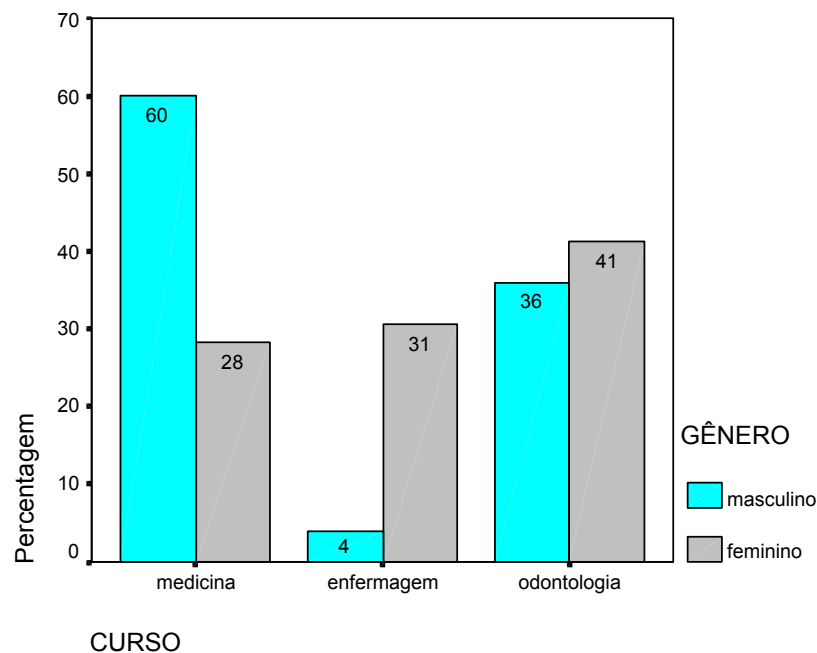


Figura 4: Distribuição dos estudantes dos períodos iniciais segundo gênero e curso (UFBA, 2004)

Sobre a variável gênero agora nos períodos finais, foi realizado o teste do Qui-quadrado e observou-se que a proporção de estudantes do gênero masculino e feminino não se apresentou estatisticamente diferentes nos três cursos ($X^2 = 4,896$ e $p\text{-valor} = 0,086$), tais proporções distribuíram-se nesta

amostra da seguinte forma: quanto ao gênero masculino, 9% dos estudantes são do curso de Medicina, 27% do curso de Enfermagem e 64% do curso de Odontologia, quanto ao gênero feminino, 15% dos estudantes são do curso de Medicina, 57% de Enfermagem e 28% de Odontologia. Esses resultados estão apresentados na Figura 5.

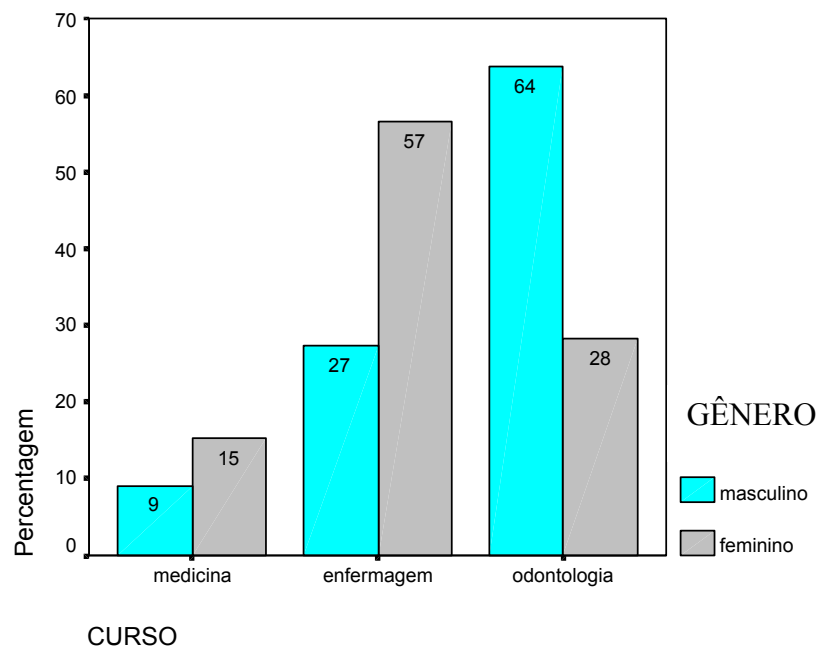


Figura 5: Distribuição dos estudantes dos períodos finais segundo gênero e curso (UFBA, 2004).

Resultados do Grupo 1 (Períodos iniciais x períodos finais – curso Odontologia) quanto aos estudantes de Odontologia que têm ou tiveram parente ou amigo com Hepatite B, observou-se que dentre os estudantes dos períodos iniciais 26,4% responderam positivamente, enquanto que 73,6% responderam que não tem ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B; nos períodos finais esses percentuais não se apresentaram estatisticamente diferentes ($X^2 = 2,286$ e $p\text{-valor} = 0,131$), onde se observa que 10 %

responderam que sim e 90% que não. Estes percentuais estão apresentados na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3
Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Algum de seus parentes ou amigos tem/teve hepatite B?	sim	Count	14	2	16
		% within PERÍODO	26,4%	10,0%	21,9%
	não	Count	39	18	57
		% within PERÍODO	73,6%	90,0%	78,1%
Total		Count	53	20	73
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes do curso de Odontologia mostraram semelhança no estágio inicial e final do curso, quanto ao contato direto com pessoas Hepatite B positiva, pois ao serem questionados sobre este contato verificou-se que 19% e 30% estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam que sim, enquanto 26% e 25% dos estudantes dos referidos períodos responderam que não. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 1,1$ e p-valor = 0,574) observou-se que tais proporções não apresentaram diferenças estatisticamente significantes. Observam-se percentuais bastante elevados de estudantes que desconhecem tais contatos: 55% nos períodos iniciais e 45% nos períodos finais. Estes resultados estão apresentados na Figura 6.

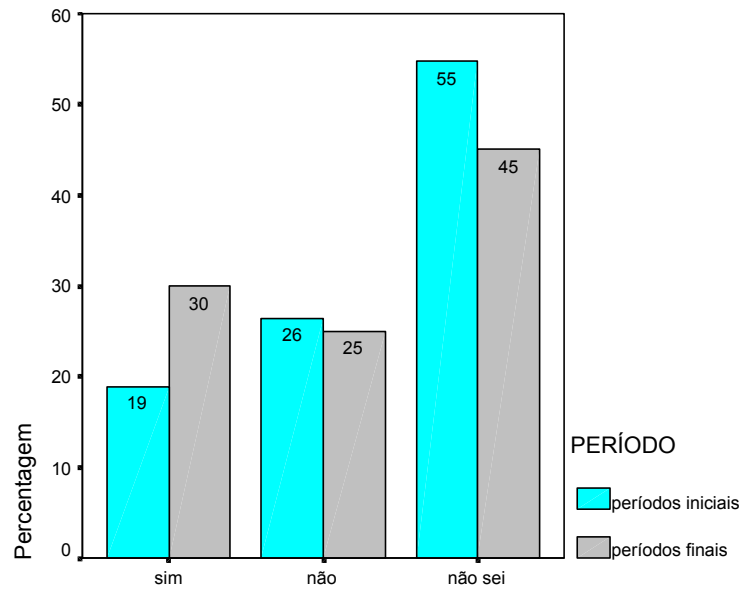


Figura 6: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivas para o VHB (UFBA, 2004).

Dentre os alunos do curso de Odontologia dessa amostra, observou-se que nos períodos iniciais e finais respectivamente, apenas 3,8% e 10% dos alunos acreditam que a Hepatite B seja uma doença fatal e também apenas 5,7% e 10% dos alunos desses referidos períodos acreditam que ela seja muito comum. A Tabela a seguir apresenta os percentuais das opções que os alunos apontaram como corretas.

Tabela 4

Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos do curso de Odontologia (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acredita que a hepatite B é:	uma doença rara	Count	1		1
		% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	uma doença comum	Count	41	16	57
		% within PERÍODO	77,4%	80,0%	78,1%
	uma doença fatal	Count	2	2	4
		% within PERÍODO	3,8%	10,0%	5,5%
	uma doença muito comum	Count	3	2	5
		% within PERÍODO	5,7%	10,0%	6,8%
	não sei	Count	6		6
		% within PERÍODO	11,3%		8,2%
Total	Count	53	20	73	
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%	

Quando questionados a cerca do meio pelo qual obtiveram conhecimento a respeito da doença Hepatite B os estudantes de Odontologia em seu período inicial responderam que obtiveram conhecimento em jornais ou revistas 30,2%, para nenhum do período final, repetindo-se nas respostas para amigos 11,3%, inicial para 0% final, e televisão e rádio 15,1%, períodos iniciais e novamente nenhuma resposta para o período final; já na alternativa cursos e seminários, nenhum aluno do primeiro período obteve daí conhecimento contra 5% dos alunos do período final. Na alternativa disciplina da UFBA, 7,5% dos alunos do primeiro período responderam positivamente contra 40% do período final. Para este mesmo questionamento, 28,4% dos estudantes responderam mais de uma alternativa nos períodos iniciais e 55% dos estudantes dos períodos finais como pode ser observado na Tabela a seguir:

Tabela 5

Percentual das respostas quanto à obtenção do conhecimento sobre a Hepatite B dos alunos do curso de Odontologia (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Onde você obteve conhecimento a respeito da hepatite B?	jornais/revistas	% within PERÍODO	30,2%		21,9%
	amigos	% within PERÍODO	11,3%		8,2%
	televisão/rádio	% within PERÍODO	15,1%		11,0%
	cursos/seminpários	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
	disciplinas na	% within PERÍODO	7,5%	40,0%	16,4%
	outros	% within PERÍODO	7,5%		5,5%
	12	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	13	% within PERÍODO	7,5%		5,5%
	15	% within PERÍODO		10,0%	2,7%
	23	% within PERÍODO	3,8%		2,7%
	27	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	35	% within PERÍODO	3,8%	10,0%	5,5%
	45	% within PERÍODO		20,0%	5,5%
	123	% within PERÍODO	5,7%		4,1%
	124	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
	137	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	145	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
237	% within PERÍODO	1,9%		1,4%	
345	% within PERÍODO		5,0%	1,4%	
Total	Count		53	20	73
	% within PERÍODO		100,0%	100,0%	100,0%

1-jornais/revistas 2-amigos 3-televisão/rádio 4-cursos/seminários 5-disciplinas na Universidade
6-treinamento especializado 7-outros

Quando questionados sobre as disciplinas através das quais obtiveram informações a respeito da Hepatite na Universidade, observou-se que 52,6% dos estudantes dos períodos finais identificaram a disciplina estomatologia, enquanto os alunos dos períodos iniciais citaram a microbiologia (66,66%), e 33,33% citaram a imunologia e a saúde coletiva. Resultados disponíveis na Tabela a seguir:

Tabela 6
 Percentual das respostas quanto à disciplina de graduação onde obteve conhecimento a respeito da Hepatite B (UFBA, 2004).

Disciplina		PERÍODO		Total
		períodos iniciais	períodos finais	
estomatologia	Count		11	11
	% within PERÍODO		57,9%	50,0%
várias	Count		1	1
	% within PERÍODO		5,3%	4,5%
imunologia	Count		1	1
	% within PERÍODO		5,3%	4,5%
periodontia	Count		1	1
	% within PERÍODO		5,3%	4,5%
microbiologia	Count	1,00	2	3
	% within PERÍODO	33,3%	10,6%	13,5%
patologia	Count		1	1
	% within PERÍODO		5,3%	4,5%
estomatologia e periodontia	Count		2	2
	% within PERÍODO		10,5%	9,1%
imunologia, saúde coletiva e da criança	Count	1		1
	% within PERÍODO	33,3%		4,5%
microbiologia e bioquímica	Count	1		1
	% within PERÍODO	33,3%		4,5%
Total	Count	3	19	22
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Dos estudantes dos períodos iniciais 58,3% não acham que as informações obtidas até o momento sobre a Hepatite B foram satisfatórias, nos períodos finais esse percentual é de apenas 5% , entretanto, 40% afirmam que estão mais ou menos satisfeitos com as informações obtidas. Resultados disponíveis na Tabela a seguir:

Tabela 7

Respostas dos alunos quando perguntados sobre o que acham do seu conhecimento a respeito da Hepatite B (UFBA, 2004).

		PERÍODO		Total	
		períodos iniciais	períodos finais		
Você acha que as informações sobre a hepatite foram satisfatória?	sim	Count	1	10	11
		% within PERÍODO	2,1%	50,0%	16,2%
	não	Count	28	1	29
		% within PERÍODO	58,3%	5,0%	42,6%
	mais ou menos	Count	17	8	25
		% within PERÍODO	35,4%	40,0%	36,8%
	pouco satisfatória	Count	2	1	3
		% within PERÍODO	4,2%	5,0%	4,4%
Total		Count	48	20	68
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

As formas de transmissão mais citadas pelos estudantes de Odontologia foram:

Períodos iniciais: drogas injetáveis (86,8%), transfusão de sangue (92,7%), tratamento odontológico (62,9%), relação sexual (63,8%); acidente profissional (47,9%).

Períodos finais: drogas injetáveis (75,%), transfusão de sangue (95%), tratamento odontológico (90%), relação sexual (65%) e acidente profissional (85%). Resultados disponíveis na Tabela a seguir:

Tabela 8

Resposta dos alunos quando perguntados quais as formas de transmissão você conhece para a Hepatite B (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Quais as	4	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
formas de	24	% within PERÍODO	3,8%		2,8%
transmissão	25	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
que você	26	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
conhece	27	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
para a	45	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
hepatite B?	49	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	245	% within PERÍODO	5,8%		4,2%
	247	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	249	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	345	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	457	% within PERÍODO	1,9%	5,0%	2,8%
	459	% within PERÍODO	1,9%	10,0%	4,2%
	479	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	1256	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	1347	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	2457	% within PERÍODO	11,5%		8,3%
	2458	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	2459	% within PERÍODO	7,7%	20,0%	11,1%
	2479	% within PERÍODO	5,8%	5,0%	5,6%
	4579	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
	12457	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
	12459	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	12479	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
	14579	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
	23457	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	24567	% within PERÍODO	5,8%		4,2%
	24569	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	24578	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	24579	% within PERÍODO	5,8%	30,0%	12,5%
	24679	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	124569	% within PERÍODO	1,9%		1,4%
	245679	% within PERÍODO	11,5%		8,3%
	1245679	% within PERÍODO	3,8%		2,8%
	123457910	% within PERÍODO		5,0%	1,4%
Total		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes dos períodos finais do curso de Odontologia mostraram que possuem um nível elevado de conhecimento das formas de prevenção da

Hepatite B; observou-se que o percentual de respostas positivas quanto ao conhecimento das formas de prevenção para os estudantes dos períodos finais foi de 80%, enquanto esse percentual foi de apenas 25% dentre os alunos dos períodos iniciais. Verificou-se também que muitos desses alunos conhecem parcialmente as formas de prevenção da Hepatite B. Esses resultados podem ser observados na Figura 6, que corresponde às respostas obtidas da seguinte pergunta: Você sabe como a Hepatite B pode ser prevenida?

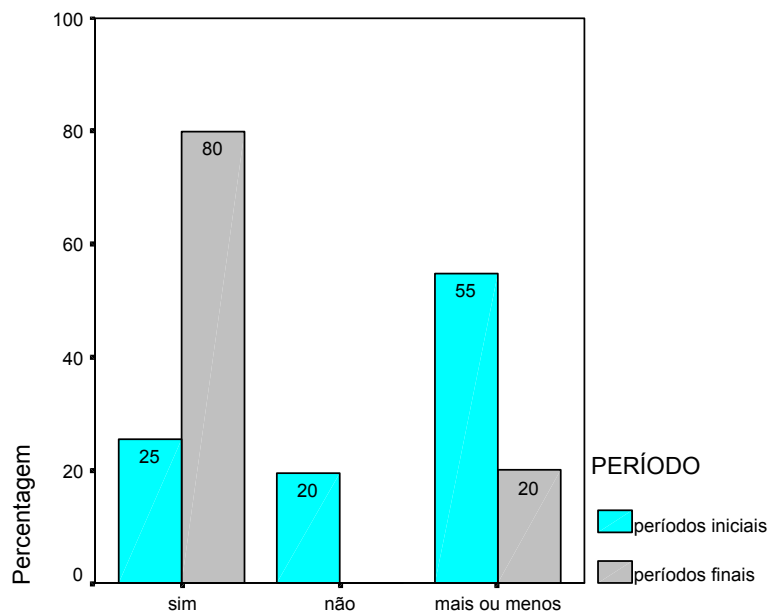


Figura 7: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).

Quando questionados sobre a possibilidade da Hepatite B ser transmitida num consultório odontológico, 92,5% e 100% dos estudantes nos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece esta forma de transmissão da Hepatite. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 1,6$ e p-valor = 0,000) observou-se que essas proporções não se apresentaram

estatisticamente diferentes. Esses resultados estão apresentados na Tabela 9 a seguir.

Tabela 9
Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).

		PERÍODO			Total
		períodos iniciais	períodos finais		
Você acha que a hepatite pode ser transmitida num consultório?	sim	Count	49	20	69
		% within PERÍODO	92,5%	100,0%	94,5%
	não mais ou menos	Count	1		1
		% within PERÍODO	1,9%		1,4%
		Count	3		3
		% within PERÍODO	5,7%		4,1%
Total	Count	53	20	73	
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%	

Quanto a transmissão da Hepatite B em ambulatórios, 96,20% e 100% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece esta forma de transmissão da Hepatite. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 0,776$ e $p\text{-valor} = 0,378$) observou-se que essas proporções não se apresentaram estatisticamente diferentes. Esses resultados estão apresentados na Tabela 10.

Tabela 10
Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).

		PERÍODO			Total
		períodos iniciais	períodos finais		
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em ambulatórios?	sim	Count	51	20	71
		% within PERÍODO	96,2%	100,0%	97,3%
	mais ou menos	Count	2		2
		% within PERÍODO	3,8%		2,7%
Total	Count	53	20	73	
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%	

Quanto à transmissão da Hepatite B em âmbito hospitalar, 100% dos estudantes dos períodos iniciais e 100% dos estudantes dos períodos finais responderam corretamente que sim. Esses resultados estão apresentados na Tabela 11.

Tabela 11
 Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).

		PERÍODO		Total	
		períodos iniciais	períodos finais		
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em âmbito hospitalar?	sim	Count	53	20	73
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%
Total		Count	53	20	73
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre as formas de transmissão de risco que os acadêmicos de Odontologia conhecem, destacam-se o reencepe de agulhas citado por 53% dos alunos dos períodos iniciais e por 90% dos alunos dos períodos finais; o parto, 52,8% dos estudantes dos períodos iniciais e por 40,7% dos alunos dos períodos finais.

Tabela 12

Resposta dos alunos quando perguntados qual as formas de transmissão de risco profissional da Hepatite B você conhece (UFBA, 2004).

Quais as formas de transmissão de risco profissional que você conhece?		PERÍODO		Total
		períodos iniciais	períodos finais	
1	%	11,8%	40,0%	19,7%
2	%	2,0%		1,4%
3	%	9,8%		7,0%
4	%	3,9%	5,0%	4,2%
6	%	5,9%		4,2%
12	%	2,0%		1,4%
13	%	17,6%	10,0%	15,5%
14	%	5,9%	15,0%	8,5%
16	%	5,9%		4,2%
23	%	3,9%		2,8%
26	%	2,0%		1,4%
34	%	5,9%	5,0%	5,6%
45	%	2,0%		1,4%
123	%	3,9%		2,8%
124	%		5,0%	1,4%
126	%	2,0%		1,4%
134	%	3,9%	10,0%	5,6%
136	%	7,8%	5,0%	7,0%
146	%	2,0%	5,0%	2,8%
156	%	2,0%		1,4%
Total	%	100,0%	100,0%	100,0%

As pessoas que os estudantes de Odontologia dos períodos iniciais acreditam serem mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B são as seguintes: pacientes debilitados (61,9%), crianças (23,6%), viciados em drogas injetáveis (79,2%) e homossexuais (45,2%). Nos períodos finais observou-se: pacientes debilitados (45,0%), crianças (20,0%), viciados em drogas injetáveis (80,0%) e homossexuais (45%). Resultados disponíveis na Tabela 13:

Tabela 13

Respostas dos alunos quando perguntados sobre as pessoas mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B do curso de Odontologia (UFBA, 2004).

		PERÍODO		Total
		períodos iniciais	períodos finais	
Você acredita que algumas destas pessoas são mais susceptíveis a contraírem a hepatite B?	não	2,0%		1,4%
	6	15,7%	5,0%	12,7%
	12	17,6%	15,0%	16,9%
	13	2,0%		1,4%
	16	7,8%	20,0%	11,3%
	26	2,0%		1,4%
	67	5,9%	25,0%	11,3%
	126		5,0%	1,4%
	145	2,0%		1,4%
	146	2,0%		1,4%
	167	2,0%		1,4%
	613	2,0%		1,4%
	678	9,8%		7,0%
	679	2,0%		1,4%
	1245		5,0%	1,4%
	1367	2,0%		1,4%
	1456		5,0%	1,4%
	1467	2,0%		1,4%
	1672	2,0%		1,4%
	1678	2,0%		1,4%
	1679	2,0%		1,4%
	6789	2,0%		1,4%
	16789		5,0%	1,4%
	36789		10,0%	2,8%
	67813	2,0%		1,4%
	124679	2,0%		1,4%
	16101113	2,0%		1,4%
	67891011	5,9%	5,0%	5,6%
	1367891011	2,0%		1,4%
	1567891011	2,0%		1,4%
Total		100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados sobre a possibilidade de determinados comportamentos aproximarem os indivíduos da contaminação pelo VHB, observou-se que 57% e 96% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim. Tais percentuais

apresentaram-se estatisticamente diferentes ($X^2 = 9,37$ e $p\text{-valor} = 0,002$), indicando um nível maior de conhecimento dos estudantes dos períodos finais. Estes resultados estão apresentados na Figura 7.

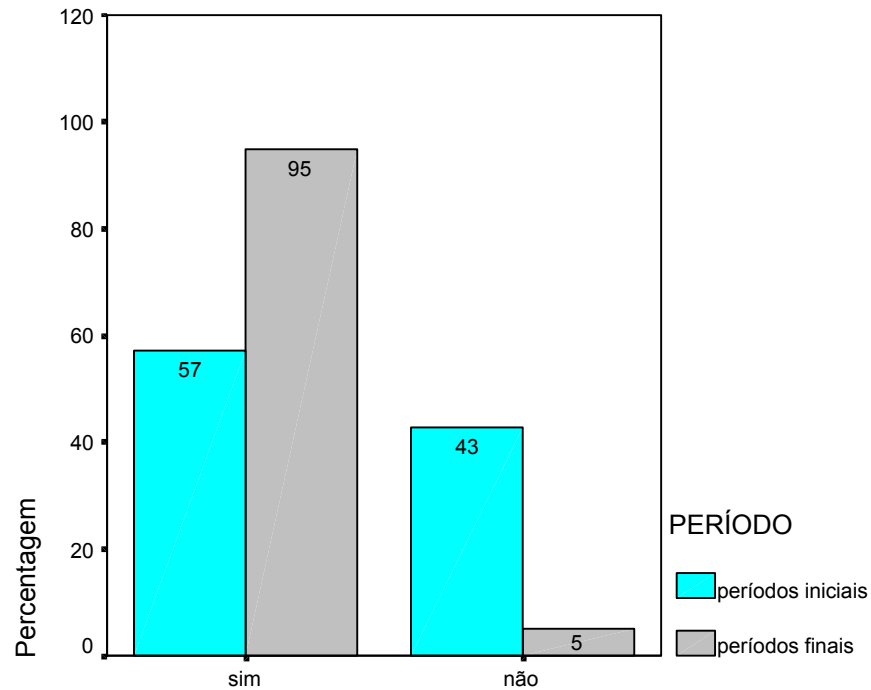


Figura 8: Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).

Os estudantes desta amostra ao serem questionados sobre qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem, de forma que se contaminem, 54,2% responderam que procurariam atendimento médico para o período inicial e 48% para o período final; 6,78% responderam que procuraria se vacinar para os alunos do período inicial e 12% para a mesma resposta no período final; 1,69% dos alunos do primeiro período responderam que nada fariam por já serem vacinados, porcentagem aumenta para 16% no último período; 4,0% dos alunos do último período responderam ainda que lavariam o local e 25% dos alunos do primeiro período responderam não saber o que fazer, percentual que se altera nos alunos do período final para 4,0%. Dentre o universo total de

alunos que não responderam a este questionamento a maior parte se encontra no último período, 16,0% para 11,86% do primeiro período.

Tabela 14

Resposta dos alunos do curso de Odontologia quando perguntados que atitude tomar de imediato ao se acidentarem de forma que se contaminem (UFBA, 2004).

	PERÍODO	
	períodos iniciais	períodos finais
Procuro médico / tratamento / hospital / posto de vacinação	54,2%	48,0%
Exame e/ou vacinação	6,78%	12,0%
Nada, pois sou vacinado	1,69%	16,0%
Lavar o local	0,0%	4,0%
Não sei	25,42%	4,0%
Não respondeu	11,86%	16,0%
Total	100,0%	100,0%

Os alunos dessa amostra que são vacinados contra a Hepatite B distribuem-se da seguinte forma: 21% são dos períodos iniciais e 5% dos períodos finais. Dentre os alunos que não são vacinados 79% são dos períodos iniciais e 95% dos períodos finais. Essas percentagens não se apresentaram diferentes estatisticamente pelo teste do Qui-quadrado. A Figura 8 apresenta a distribuição destes estudantes quanto à vacinação contra a Hepatite B.

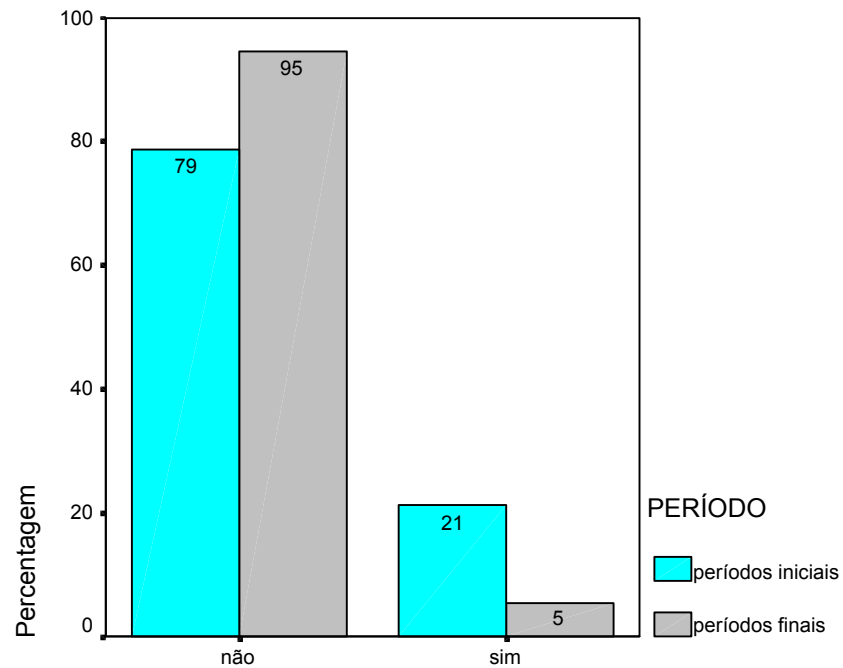


Figura 9: Distribuição dos estudantes do curso de Odontologia quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).

Resultados Grupo 2 (Períodos iniciais x períodos finais – curso Medicina) quanto aos estudantes de Medicina que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B observou-se que dentre os estudantes dos períodos iniciais 17% responderam positivamente, enquanto que 83% responderam que não tem ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B; comparando-se com os períodos finais, esses percentuais não se apresentaram estatisticamente diferentes ($\chi^2 = 0,145$ e p-valor = 0,704), onde se observou que 22,2 % responderam que sim e 77,8% que não. Estes percentuais estão apresentados na Tabela 15 a seguir.

Tabela 15
 Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).

		PERÍODO		Total
		períodos iniciais	períodos finais	
Algum de seus parentes ou amigos tem/teve hepatite B?	sim	9	2	11
	não	44	7	51
Total		53	9	62

Os estudantes do curso de Medicina mostraram semelhança quanto ao contato direto com pessoas Hepatite B positiva, pois ao serem questionados sobre este contato verificou-se que 15% e 0% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam que sim, enquanto que 43% e 44 % dos estudantes dos referidos períodos responderam que não. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 1,631$ e $p\text{-valor} = 0,442$) observou-se que tais proporções não apresentaram diferenças estatisticamente significantes. Observam-se percentuais bastante elevados de estudantes que desconhecem tais contatos: 42% nos períodos iniciais e 56% nos períodos finais. Estes resultados estão apresentados na Figura 9.

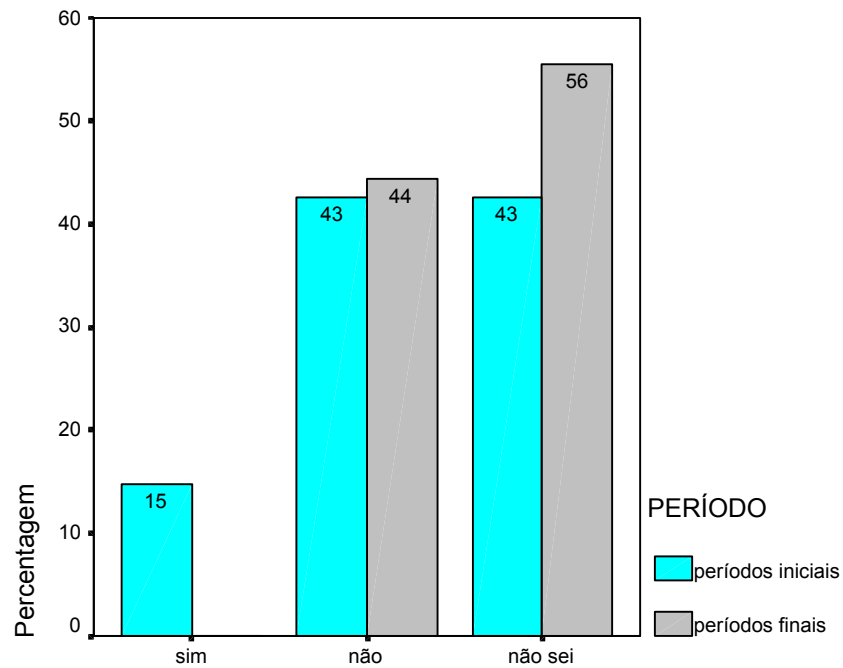


Figura 10: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivas para o VHB (UFBA, 2004).

Dentre os alunos do curso de Medicina, observou-se nessa amostra que nos períodos iniciais e finais respectivamente, apenas 14,8% e 11,1% dos alunos acreditam que a Hepatite B seja uma doença fatal e também apenas 3,7% e 11,1% dos alunos desses referidos períodos acreditam que ela seja muito comum. Esses resultados evidenciam um desconhecimento por parte desses estudantes quanto à raridade e fatalidade dessa doença. A Tabela abaixo apresenta os percentuais das opções que os alunos apontaram como correta.

Tabela 16
 Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).

		PERÍODO			
			períodos iniciais	períodos finais	Total
Você acredita que a hepatite B é:	uma doença rara	n	3	1	4
		%	5,6%	11,1%	6,3%
	uma doença comum	n	30	5	35
		%	55,6%	55,6%	55,6%
	uma doença fatal	n	8	1	9
		%	14,8%	11,1%	14,3%
	uma doença muito comum	n	2	1	3
		%	3,7%	11,1%	4,8%
	não sei	n	11	1	12
		%	20,4%	11,1%	19,1%
Total	n	54	9	63	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	

Um percentual de 80,7% dos estudantes dos períodos iniciais de Medicina afirma que obtiveram informações a respeito da Hepatite B em jornais/revistas ou tv/rádio ou amigos, nos períodos finais observou-se que 12,5% obtiveram informações nas disciplinas cursadas na Universidade e 87,5% em jornais ou revistas, através de amigos, tv ou rádio.

Tabela 17

Percentual das respostas de onde adquiriu conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).

Onde você obteve conhecimento a respeito da hepatite B?		PERÍODO		Total
		períodos iniciais	períodos finais	
jornais/revistas	%	30,8%	12,5%	28,3%
amigos	%	11,5%	12,5%	11,7%
televisão/rádio	%	26,9%	25,0%	26,7%
cursos/seminários	%	3,8%		3,3%
disciplinas na	%		12,5%	1,7%
outros	%	15,4%		13,3%
Jornais/ revistas e	%	1,9%	12,5%	3,3%
jornais/revistas e	%	7,7%	25,0%	10,0%
jornais/revistas,	%	1,9%		1,7%
Total	%	100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados sobre as disciplinas que obtiveram informações a respeito da Hepatite B na Universidade, observou-se que 44,4% dos estudantes dos períodos finais identificaram a disciplina de patologia, enquanto os alunos dos períodos iniciais 100% não responderam. Os resultados estão apresentados na Tabela 18:

Tabela 18

Percentual das respostas de que disciplina da faculdade adquiriu conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).

Disciplina		PERÍODO		Total
		períodos iniciais	períodos finais	
Não respondeu	n	54	5	59
	%	100,0%	55,6%	93,7%
Patologia	n		4	4
	%		44,4%	6,3%
Total	n	54	9	63
	%	100,0%	100,0%	100,0%

Esta noção de desconhecimento se apresenta também quando este aluno é questionado quanto às informações recebidas até o momento sobre a Hepatite B; 83,3% dos estudantes dos períodos iniciais do curso de Medicina acham que as informações obtidas são insatisfatórias, enquanto que nos períodos finais 55,6% acham que foram mais ou menos satisfatórias e 44,4% acham pouco satisfatórias. Os resultados estão apresentados na Tabela 19:

Tabela 19
Percentual das respostas dos alunos sobre o seu nível de conhecimento para a Hepatite B (UFBA, 2004).

Você acha que as informações sobre a hepatite foram satisfatória?		PERÍODO		Total
		períodos iniciais	períodos finais	
não	n	45		45
	%	83,3%		71,4%
mais ou menos	n	6	5	11
	%	11,1%	55,6%	17,5%
pouco satisfatória	n	3	4	7
	%	5,6%	44,4%	11,1%
Total	n	54	9	63
	%	100,0%	100,0%	100,0%

As formas de transmissão mais citadas pelos acadêmicos de Medicina foram:

Períodos iniciais: drogas injetáveis (49,8%), transfusão de sangue (65,2%), relação sexual (28,8%) e acidente profissional (9,5%).

Períodos finais: drogas injetáveis (50%), transfusão de sangue (75%), relação sexual (37,5%) e acidente profissional (37,5%). Os resultados estão apresentados na Tabela 20:

Tabela 20

Percentual das respostas das formas de transmissão para a Hepatite B entre os alunos do curso de Medicina (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Quais as	4	% within PERÍODO	13,5%	12,5%	13,3%
formas de	7	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
transmissão	14	% within PERÍODO		12,5%	1,7%
que você	24	% within PERÍODO	7,7%	12,5%	8,3%
conhece	29	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
para a	39	% within PERÍODO		12,5%	1,7%
hepatite B?	49	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	59	% within PERÍODO		12,5%	1,7%
	124	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	245	% within PERÍODO	3,8%		3,3%
	247	% within PERÍODO	21,2%	25,0%	21,7%
	249	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	479	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	1247	% within PERÍODO	3,8%		3,3%
	2346	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	2410	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	2479	% within PERÍODO	3,8%	12,5%	5,0%
	4567	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	12457	% within PERÍODO	3,8%		3,3%
	12479	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	24567	% within PERÍODO	3,8%		3,3%
	24579	% within PERÍODO	11,5%		10,0%
	124579	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	235689	% within PERÍODO	1,9%		1,7%
	1245679	% within PERÍODO	3,8%		3,3%
Total		Count	52	8	60
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes dos períodos finais do curso de Medicina mostraram que possuem um nível elevado de conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B. O percentual de respostas positivas quanto ao conhecimento das formas de prevenção para os estudantes dos períodos finais foi de 78%, enquanto esse percentual foi de apenas 33% dentre os alunos dos períodos iniciais. Verificou-se também que muitos desses alunos conhecem parcialmente as formas de prevenção da Hepatite B. Esses resultados podem

ser observados na Figura 10, que corresponde às respostas obtidas da seguinte pergunta: Você sabe como a Hepatite B pode ser prevenida?

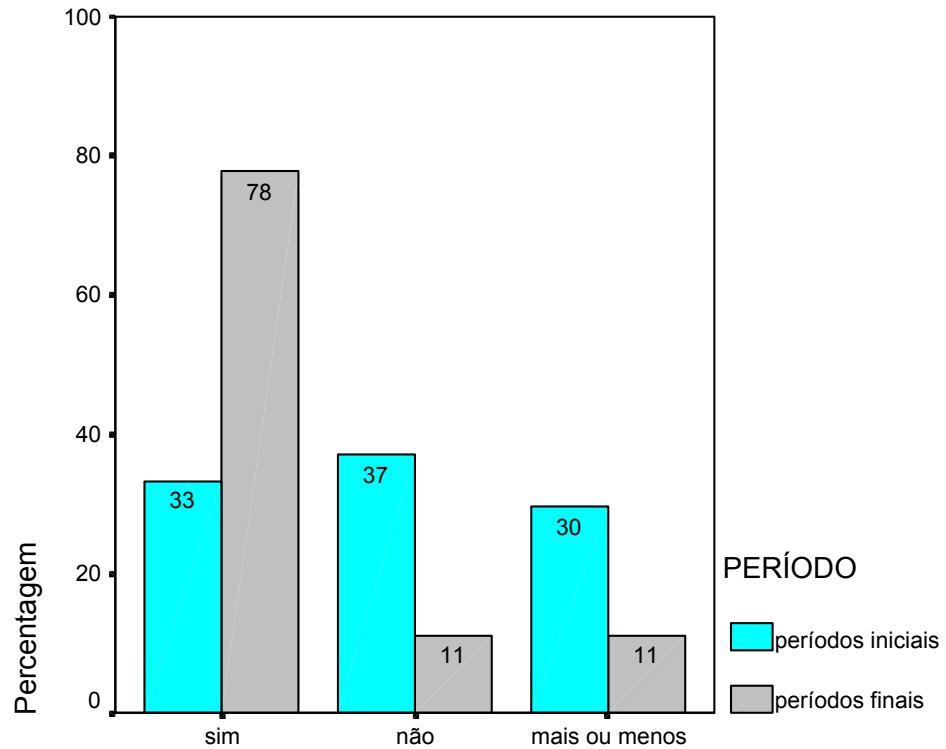


Figura 11: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).

Quando questionados sobre a possibilidade da Hepatite B ser transmitida num consultório odontológico, 68,52% e 55,6% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece este local de transmissão da Hepatite B. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 4,412$ e $p\text{-valor} = 0,11$) observou-se que essas proporções não se apresentaram estatisticamente diferentes. Esses resultados estão apresentados na Tabela 21 a seguir.

Tabela 21

Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida num consultório?	sim	n	37	5	42
		%	68,5%	55,6%	66,7%
	não	n	9	4	13
		%	16,7%	44,4%	20,6%
	mais ou menos	n	8		8
		%	14,8%		12,7%
Total	n	54	9	63	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	

Quanto a transmissão da Hepatite B em ambulatórios, 75% e 100% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece este local de transmissão da Hepatite B. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 2,86$ e $p\text{-valor} = 0,239$) observou-se que essas proporções não se apresentaram estatisticamente diferentes. Esses resultados estão apresentados na Tabela 22.

Tabela 22

Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em ambulatórios?	sim	n	39	9	48
		%	75,0%	100,0%	78,7%
	não	n	6		6
		%	11,5%		9,8%
	mais ou menos	n	7		7
		%	13,5%		11,5%
Total	n	52	9	61	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	

Quanto a transmissão da Hepatite B em âmbito hospitalar, 94,4% dos estudantes dos períodos iniciais e 100% dos estudantes dos períodos finais responderam corretamente que sim. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 0,525$ e p-valor = 0,046941), essas proporções não apresentam diferença estatisticamente significativa. Os resultados dessa análise estão apresentados na Tabela 23.

Tabela 23

Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em âmbito hospitalar?	sim	n	51	9	60
		%	94,4%	100,0%	95,2%
	não	n	3		3
		%	5,6%		4,8%
Total	n	54	9	63	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	

As formas de transmissão de risco profissional mais conhecidas pelos alunos de Medicina são:

Períodos iniciais: reencape de agulhas (78,5%), instrumentos reesterilizados (33,4%), pingo de saliva nos olhos (39,3%) e exposição ao sangue em pele intacta (21,8%).

Períodos finais: reencape de agulhas (100%), instrumentos reesterilizados (22,22%), parto (33,33%) e pingo de saliva nos olhos (33,33%). Os resultados estão apresentados na Tabela 24:

Tabela 24

Respostas dos alunos quando perguntados sobre as formas de transmissão de risco para o profissional de saúde (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Quais as formas de transmissão de risco profissional que você conhece?	1	% within PERÍODO	21,6%	33,3%	23,3%
	2	% within PERÍODO		11,1%	1,7%
	3	% within PERÍODO	7,8%		6,7%
	4	% within PERÍODO	7,8%		6,7%
	6	% within PERÍODO	2,0%		1,7%
	12	% within PERÍODO	9,8%	11,1%	10,0%
	13	% within PERÍODO	3,9%	11,1%	5,0%
	14	% within PERÍODO	7,8%	11,1%	8,3%
	16	% within PERÍODO	3,9%		3,3%
	34	% within PERÍODO	2,0%		1,7%
	36	% within PERÍODO	2,0%		1,7%
	123	% within PERÍODO	7,8%		6,7%
	124	% within PERÍODO	3,9%		3,3%
	126	% within PERÍODO	2,0%		1,7%
	134	% within PERÍODO	2,0%	11,1%	3,3%
	136	% within PERÍODO	5,9%		5,0%
	1234	% within PERÍODO	3,9%		3,3%
	1236	% within PERÍODO	2,0%		1,7%
	1246	% within PERÍODO	2,0%		1,7%
	12346	% within PERÍODO	2,0%	11,1%	3,3%
Total	Count		51	9	60
	% within PERÍODO		100,0%	100,0%	100,0%

As pessoas que os alunos de Medicina acreditam serem mais susceptíveis a contraírem a Hepatite são:

Períodos iniciais: pacientes debilitados (49,1%), crianças (32,1%) ,viciados em drogas injetáveis (68,1%) e homossexuais (39,8%).

Períodos finais: pacientes debilitados e crianças (88,91%) e viciados em drogas injetáveis (22,22%). Os resultados estão apresentados na Tabela 25:

Tabela 25

Respostas dos alunos quando perguntados sobre as pessoas mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acredita que algumas destas pessoas são mais susceptíveis a contraírem a hepatite B?	pacientes debilitados	% within PERÍODO	5,7%		4,8%
	crianças	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	6	% within PERÍODO	13,2%		11,3%
	7	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	12	% within PERÍODO	22,6%	66,7%	29,0%
	16	% within PERÍODO	7,5%		6,5%
	67	% within PERÍODO	15,1%		12,9%
	69	% within PERÍODO		11,1%	1,6%
	126	% within PERÍODO		11,1%	1,6%
	136	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	156	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	236	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	367	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	613	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	1256	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	1613	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	6789	% within PERÍODO	3,8%		3,2%
	12467	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	14567	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	23789	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	36713	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	67810	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	156789	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	1281011	% within PERÍODO		11,1%	1,6%
	67891011	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
	367891011	% within PERÍODO	1,9%		1,6%
Total		Count	53	9	62
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados sobre a possibilidade de determinados comportamentos aproximarem os indivíduos da contaminação pelo VHB, observou-se que 52% e 56% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, tais percentuais não se apresentaram estatisticamente diferentes. Estes resultados estão apresentados na Figura 12.

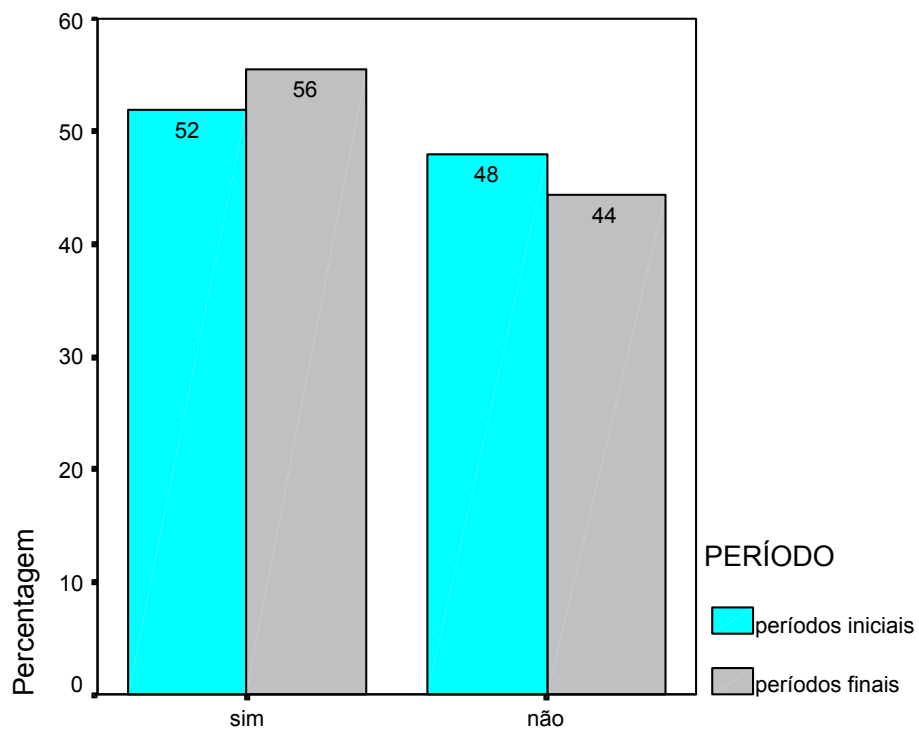


Figura 12: Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximá-lo da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).

Os estudantes desta amostra ao serem questionados sobre qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem com Hepatite B, 61,8% responderam que procurariam atendimento médico para alunos do período inicial e 77,8% no período final; 9,09% responderam procurariam se vacinar para alunos no período inicial e 11,1% para a mesma

resposta no período final; 14,55% dos alunos do primeiro período responderam não saber o que fazer, percentual que se altera nos alunos do período final para 0%. Dentre o universo total de alunos que não responderam a este questionamento, a maior parte se encontra no primeiro período, 14,55% e 11,1% do último período, o que de certa forma era esperado devido a inexperiência destes alunos com a área médica. Os resultados estão apresentados na Tabela 26:

Tabela 26

Respostas dos alunos quando perguntados qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem com a Hepatite B (UFBA, 2004).

	PERÍODO	
	períodos iniciais	períodos finais
Procuo médico / tratamento / hospital / posto de saúde	61,8%	77,8%
Exame e/ou vacinação	9,09%	11,1%
Não sei	14,55%	,0%
Não respondeu	14,55%	11,1%
Total	100,0%	100,0%

Dentre os alunos dos períodos iniciais 45% são vacinados contra a Hepatite B e 55 % não são vacinados. Quanto aos alunos dos períodos finais observou-se que apenas 11% são vacinados enquanto 89% ainda não são vacinados contra esta doença. A Figura 12 apresenta a distribuição destes estudantes quanto à vacinação contra a Hepatite B.

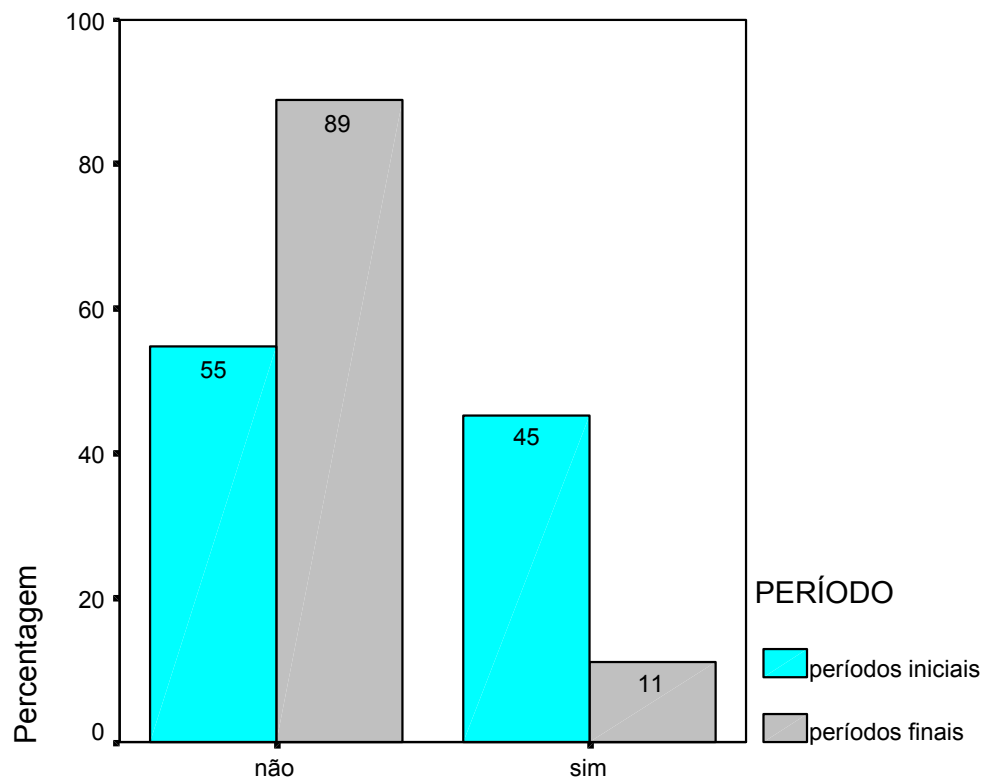


Figura 13: Distribuição dos estudantes do curso de Medicina quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).

No Grupo 3 (Períodos iniciais x períodos finais – curso Enfermagem) quanto aos estudantes de Enfermagem que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B observou-se que dentre os estudantes dos períodos iniciais 25% responderam positivamente, enquanto que 75% responderam que não tem ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite; comparando-se com os períodos finais esses percentuais não se apresentaram estatisticamente diferentes ($\chi^2 = 1,95$ e p-valor = 0,163), onde se observou que 10,7 % responderam que sim e 82,1% que não. Estes percentuais estão apresentados na Tabela 27 a seguir.

Tabela 27

Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).

		PERÍODO			
			períodos iniciais	períodos finais	Total
Algum de seus parentes ou amigos tem/teve hepatite B?	sim	Count	7	3	10
		% within PERÍODO1	25,0%	10,7%	17,9%
	não	Count	21	25	46
		% within PERÍODO1	75,0%	89,3%	82,1%
Total		Count	28	28	56
		% within PERÍODO1	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes do curso de Enfermagem mostraram semelhança quanto ao contato direto com pessoas Hepatite B positiva, pois ao serem questionados sobre este contato verificou-se que 32% e 48% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam que sim, enquanto 36% e 28% dos estudantes dos referidos períodos responderam que não. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 1,54$ e $p\text{-valor} = 0,463$) observou-se que tais proporções não apresentaram diferenças estatisticamente significantes. Observam-se percentuais bastante elevados de estudantes que desconhecem tais contatos: 32% nos períodos iniciais e 24% nos períodos finais. Estes resultados estão apresentados a Figura 13.

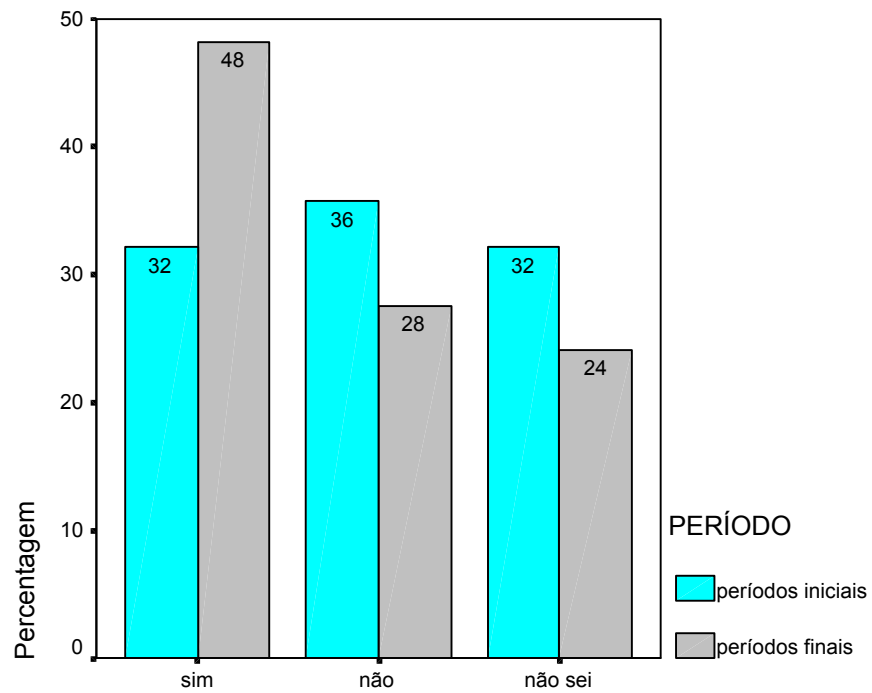


Figura 14: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivas para o VHB (UFBA, 2004).

Dentre os alunos do curso de Enfermagem dessa amostra, observou-se que nos períodos iniciais e finais respectivamente, apenas 14,3% e 3,4% dos alunos acreditam que a Hepatite B seja uma doença fatal e também apenas 14,3% e 13,83% dos alunos desses referidos períodos acreditam que ela seja muito comum. A Tabela abaixo apresenta os percentuais das opções que os alunos apontaram como correta.

Tabela 28
 Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acredita que a hepatite B é:	uma doença comum	Count	18	23	41
		% within PERÍODO	64,3%	79,3%	71,9%
	uma doença fatal	Count	4	1	5
		% within PERÍODO	14,3%	3,4%	8,8%
	uma doença muito comum	Count	4	4	8
		% within PERÍODO	14,3%	13,8%	14,0%
	não sei	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,6%		1,8%
	uma doença comum e fatal	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,6%		1,8%
uma doença muito comum e fatal	Count		1	1	
	% within PERÍODO		3,4%	1,8%	
Total	Count	28	29	57	
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%	

Observou-se que 64,2% dos alunos dos períodos iniciais do curso de Enfermagem afirmaram que obtiveram informações a respeito da Hepatite B apenas através de tv/rádio ou jornais/revistas ou amigos; enquanto nos períodos finais desse curso, 89,4% dos estudantes afirmaram obter informações em disciplinas da Universidade e 48,1% obtiveram informações de ou jornais/revistas, tv/rádio ou amigos juntamente com outras fontes. Os resultados estão apresentados na Tabela 29:

Tabela 29
 Percentual das respostas a respeito do local de obtenção de conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).

		PERÍODO		Total	
		períodos iniciais	períodos finais		
Onde você obteve conhecimento a respeito da hepatite B?	jornais/revistas	Count	6	2	8
		% within PERÍODO	21,4%	6,9%	14,0%
	amigos	Count	4		4
		% within PERÍODO	14,3%		7,0%
	televisão/rádio	Count	4		4
		% within PERÍODO	14,3%		7,0%
	disciplinas na universidade	Count	5	10	15
		% within PERÍODO	17,9%	34,5%	26,3%
	outros	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,6%		1,8%
	13	Count	2		2
		% within PERÍODO	7,1%		3,5%
	14	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,6%		1,8%
	15	Count		2	2
		% within PERÍODO		6,9%	3,5%
	45	Count	1	3	4
		% within PERÍODO	3,6%	10,3%	7,0%
	123	Count	2		2
		% within PERÍODO	7,1%		3,5%
	134	Count		1	1
		% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	135	Count		5	5
		% within PERÍODO		17,2%	8,8%
	145	Count	1	1	2
		% within PERÍODO	3,6%	3,4%	3,5%
	457	Count		1	1
		% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	1345	Count		3	3
		% within PERÍODO		10,3%	5,3%
	3456	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,6%		1,8%
	12345	Count		1	1
		% within PERÍODO		3,4%	1,8%
Total		Count	28	29	57
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre as disciplinas citadas como fonte de informações a respeito da Hepatite B observou-se que saúde coletiva foi a opção de 14,3% dos estudantes dos períodos iniciais e de 58,7% dos estudantes dos períodos finais. Os resultados estão apresentados na Tabela 30:

Tabela 30

Percentual das respostas quanto a disciplina da faculdade através da qual obtiveram conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).

Disciplina			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
não lembro	Count		1	1	2
	% within PERÍODO		11,1%	4,0%	5,9%
saúde coletiva	Count		2	12	14
	% within PERÍODO		22,2%	48,0%	41,2%
educação e saúde	Count			2	2
	% within PERÍODO			8,0%	5,9%
clínico cirúrgica	Count		1	1	2
	% within PERÍODO		11,1%	4,0%	5,9%
clínica médica	Count			2	2
	% within PERÍODO			8,0%	5,9%
saúde da criança	Count		1		1
	% within PERÍODO		11,1%		2,9%
saúde coletiva e saúde da criança	Count		1	2	3
	% within PERÍODO		11,1%	8,0%	8,8%
saúde coletiva e saúde da mulher	Count		1	1	2
	% within PERÍODO		11,1%	4,0%	5,9%
perio	Count			2	2
	% within PERÍODO			8,0%	5,9%
educação e saúde e pediatria	Count			1	1
	% within PERÍODO			4,0%	2,9%
biologia	Count		1		1
	% within PERÍODO		11,1%		2,9%
clínica médica e cirúrgica	Count			1	1
	% within PERÍODO			4,0%	2,9%
saúde coletiva, educação e saúde	Count		1		1
	% within PERÍODO		11,1%		2,9%
Total	Count		9	25	34
	% within PERÍODO		100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados sobre o nível das informações recebidas a respeito a Hepatite B observou-se que 0% dos estudantes dos períodos iniciais acham que as informações obtidas sobre a Hepatite B foram satisfatórias, nos períodos finais esse percentual é de 34,5%. Uma proporção de 67,9% dos alunos dos períodos iniciais não acha satisfatória as informações obtidas até o momento, enquanto nos períodos finais esse percentual é de apenas 20,7%. Dentre os estudantes dos períodos iniciais 32,2% afirmam que as informações

foram mais ou menos ou pouco satisfatórias, e nos períodos finais observou-se uma proporção de 44,8% de estudantes que acha mais ou menos satisfatórias as informações obtidas sobre a Hepatite B até o momento.

Tabela 31

Respostas dos estudantes de Enfermagem quando questionados sobre as informações recebidas até o momento sobre Hepatite B (UFBA, 2004).

		PERÍODO			
		períodos iniciais	períodos finais	Total	
Você acha que as informações sobre a hepatite foram satisfatória?	sim	Count		10	10
		% within PERÍODO		34,5%	17,5%
	não	Count	19	6	25
		% within PERÍODO	67,9%	20,7%	43,9%
	mais ou menos	Count	8	13	21
		% within PERÍODO	28,6%	44,8%	36,8%
	pouco satisfatória	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,6%		1,8%
Total		Count	28	29	57
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

As formas de transmissão mais citadas pelos estudantes de Enfermagem foram:

Períodos iniciais: drogas injetáveis (93,1%), transfusão de sangue (100%), tratamento odontológico (62,9%) , relação sexual (74%) e acidente profissional (62,9%).

Períodos finais: drogas injetáveis (92,7%), transfusão de sangue (100%), tratamento odontológico (79%), relação sexual (76,8%) e acidente profissional (61,9%). Os resultados estão apresentados na Tabela 32:

Tabela 32

Percentual das respostas quanto as formas de transmissão da Hepatite B para os alunos do curso de Enfermagem (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Quais as	4	% within PERÍODO	3,7%		1,8%
formas de	147	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
transmissão	245	% within PERÍODO		6,9%	3,6%
que você	247	% within PERÍODO	7,4%		3,6%
conhece para	249	% within PERÍODO	7,4%	3,4%	5,4%
a hepatite B?	1245	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	2457	% within PERÍODO	22,2%	6,9%	14,3%
	2459	% within PERÍODO	7,4%		3,6%
	2467	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	2469	% within PERÍODO	3,7%		1,8%
	2479	% within PERÍODO	14,8%	10,3%	12,5%
	12457	% within PERÍODO	3,7%	3,4%	3,6%
	14567	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	24568	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	24579	% within PERÍODO	25,9%	34,5%	30,4%
	45910	% within PERÍODO	3,7%		1,8%
	124578	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	124579	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	245789	% within PERÍODO		6,9%	3,6%
	12456789	% within PERÍODO		3,4%	1,8%
Total		Count	27	29	56
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes dos períodos finais do curso de Enfermagem mostraram que possuem um nível elevado de conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B. Observou-se que o percentual de respostas positivas quanto ao conhecimento das formas de prevenção para os estudantes dos períodos finais foi de 85%, enquanto esse percentual foi de apenas 33% dentre os alunos dos períodos iniciais. Verificou-se também que muitos desses alunos conhecem parcialmente (mais ou menos) as formas de prevenção da Hepatite B. Esses resultados podem ser observados na Figura 14, que corresponde às respostas obtidas da seguinte pergunta: Você sabe como a Hepatite B pode ser prevenida?

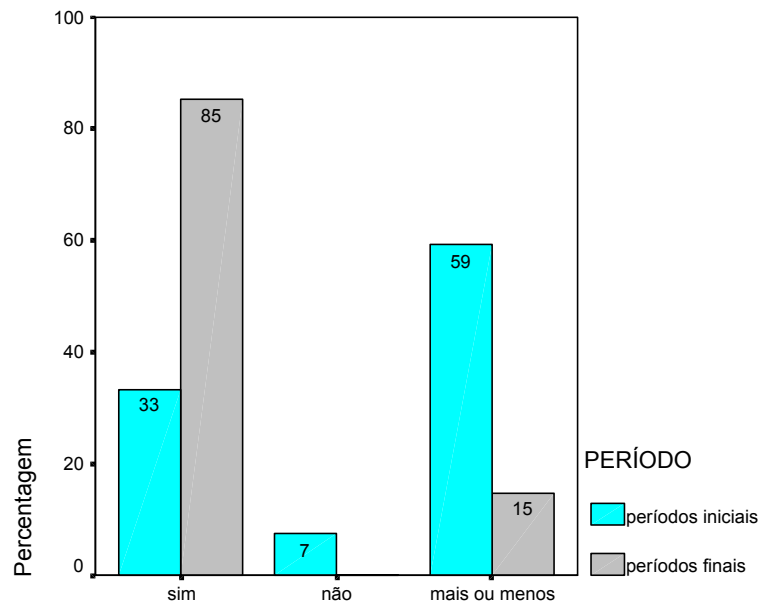


Figura 15: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).

Quando questionados sobre a possibilidade da Hepatite B ser transmitida num consultório odontológico, 85,2% e 100% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece este local de transmissão da Hepatite. Pelo teste do Qui-quadrado ($\chi^2 = 4,63$ e p-valor = 0,099) observou-se que essas proporções não se apresentaram estatisticamente diferentes. Esses resultados estão apresentados na Tabela 33, a seguir.

Tabela 33
 Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).

		PERÍODO			
		períodos iniciais	períodos finais	Total	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida num consultório?	sim	Count	23	29	52
		% within PERÍODO	85,2%	100,0%	92,9%
	não	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,7%		1,8%
	mais ou menos	Count	3		3
		% within PERÍODO	11,1%		5,4%
Total	Count	27	29	56	
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%	

Quanto a transmissão da Hepatite B em ambulatórios, 78,6% e 72,4% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece esta forma de transmissão da Hepatite B. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 0,506$ e $p\text{-valor} = 0,777$) observou-se que essas proporções não se apresentaram estatisticamente diferentes. Esses resultados estão apresentados na Tabela 34.

Tabela 34
 Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).

		PERÍODO			
		períodos iniciais	períodos finais	Total	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em ambulatórios?	sim	Count	22	21	43
		% within PERÍODO	78,6%	72,4%	75,4%
	não	Count	3	3	6
		% within PERÍODO	10,7%	10,3%	10,5%
	mais ou menos	Count	3	5	8
		% within PERÍODO	10,7%	17,2%	14,0%
Total	Count	28	29	57	
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%	

Quanto à transmissão da Hepatite B em âmbito hospitalar, 85,7% dos estudantes dos períodos iniciais e 100% dos estudantes dos períodos finais responderam corretamente que sim. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 4,16$ e p-valor = 0,041), essas proporções são estatisticamente diferentes. Os resultados dessa análise estão apresentados na Tabela 35.

Tabela 35
Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em âmbito hospitalar?	sim	Count	24	27	51
		% within PERÍODO	85,7%	100,0%	92,7%
	não	Count	4		4
		% within PERÍODO	14,3%		7,3%
Total	Count	28	27	55	
	% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%	

As formas de transmissão de risco profissional mais identificadas pelos alunos de Enfermagem foram:

Períodos iniciais: reencape de agulhas (74,9%) , parto (44,5%) e exposição ao sangue em pele intacta (32,1%).

Períodos finais: reencape de agulhas (86,1%) , parto (75,6%) e exposição ao sangue em pele intacta (27,5%). Os resultados estão apresentados na Tabela 36:

Tabela 36

Respostas dos estudantes quando perguntados sobre as formas de transmissão da Hepatite B de risco profissional (UFBA, 2004).

		PERÍODO			
		períodos iniciais	períodos finais	Total	
Quais as formas de transmissão de risco profissional que você conhece?	1	Count	8	2	10
		% within PERÍODO	28,6%	6,9%	17,5%
	2	Count		1	1
		% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	3	Count	3	1	4
		% within PERÍODO	10,7%	3,4%	7,0%
	6	Count	1		1
		% within PERÍODO	3,6%		1,8%
	12	Count		2	2
		% within PERÍODO		6,9%	3,5%
	13	Count	1	9	10
		% within PERÍODO	3,6%	31,0%	17,5%
	16	Count	3	2	5
		% within PERÍODO	10,7%	6,9%	8,8%
	23	Count	3	1	4
		% within PERÍODO	10,7%	3,4%	7,0%
	123	Count		2	2
		% within PERÍODO		6,9%	3,5%
	124	Count	2		2
		% within PERÍODO	7,1%		3,5%
	126	Count	2		2
		% within PERÍODO	7,1%		3,5%
	134	Count	2	2	4
		% within PERÍODO	7,1%	6,9%	7,0%
	135	Count		1	1
		% within PERÍODO		3,4%	1,8%
	136	Count	3	5	8
		% within PERÍODO	10,7%	17,2%	14,0%
	12346	Count		1	1
		% within PERÍODO		3,4%	1,8%
Total		Count	28	29	57
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

As pessoas que os estudantes de Enfermagem dos períodos iniciais acreditam serem mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B são as seguintes: pacientes debilitados (75,2%), crianças (50,1%), viciados em drogas injetáveis (68%) e homossexuais (31,2%). Nos períodos finais observou-se: pacientes

debilitados (89,2%), crianças (62,3%), viciados em drogas injetáveis (40,8%) e homossexuais (23,8%). Os resultados estão apresentados na Tabela 37:

Tabela 37

Respostas dos estudantes quando perguntados sobre as pessoas susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Você acredita que algumas destas pessoas são mais susceptíveis a contraírem a hepatite B?	6	%		3,4%	1,8%
	12	%	35,7%	58,6%	47,4%
	16	%	10,7%		5,3%
	36	%		3,4%	1,8%
	67	%		3,4%	1,8%
	126	%	3,6%		1,8%
	156	%	3,6%	3,4%	3,5%
	167	%	3,6%		1,8%
	678	%	3,6%		1,8%
	1236	%		3,4%	1,8%
	1256	%	3,6%		1,8%
	1368	%		3,4%	1,8%
	1678	%		3,4%	1,8%
	6789	%	7,1%		3,5%
	12345	%	3,6%		1,8%
	13456	%	3,6%		1,8%
	16789	%	7,1%		3,5%
	161011	%	3,6%		1,8%
	367913	%		3,4%	1,8%
	1246789	%	3,6%		1,8%
	1356789	%	3,6%		1,8%
	36791011	%	3,6%		1,8%
	167891011	%		3,4%	1,8%
	1356781011	%		3,4%	1,8%
	1367891011	%		3,4%	1,8%
	134567891011	%		3,4%	1,8%
Total		%	100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados sobre a possibilidade de determinados comportamentos aproximarem os indivíduos da contaminação pelo VHB, observou-se que 59,3% e 61,5% dos estudantes dos períodos iniciais e finais, respectivamente, responderam corretamente que sim, tais percentuais não se

apresentaram estatisticamente diferentes ($X^2 = 0,029$ e $p\text{-valor} = 0,865$). Estes resultados estão apresentados na Tabela 38.

Tabela 38

Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).

			PERÍODO		Total
			períodos iniciais	períodos finais	
Certos comportamentos seus podem aproximá-lo da contaminação pelo VHB?	sim	Count	16	16	32
		% within PERÍODO	59,3%	61,5%	60,4%
	não	Count	11	10	21
		% within PERÍODO	40,7%	38,5%	39,6%
Total		Count	27	26	53
		% within PERÍODO	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes desta amostra ao serem questionados acerca de qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB, 54,2% responderam que procurariam atendimento médico para alunos do período inicial e 48% no período final; 6,78% responderam que procuraria se vacinar para alunos do período inicial e 12% para a mesma resposta no período final; 4,8% de estudantes, apenas, no início do curso responderam que nada fariam por já serem vacinados; 2,5% dos alunos do último período responderam ainda que lavariam o local e 19,1% dos alunos do primeiro período responderam não saber o que fazer, percentual que se altera nos alunos do período final para 5,0%. Dentre o universo total de alunos que não responderam a este questionamento, a maior parte se encontra no primeiro período, 33,3% para 15% do último período. Os resultados estão apresentados na Tabela 39:

Tabela 39

Respostas dos estudantes de Enfermagem quando perguntados sobre que atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB (UFBA, 2004).

	PERÍODO	
	períodos iniciais	períodos finais
Procuro médico / tratamento / hospital / posto de saúde	38,1%	62,5%
Exame e/ ou vacinação	4,8%	15,0%
Nada, pois sou vacinado	4,8%	,0%
Não sei	19,1%	5,0%
Não respondeu	33,3%	15,0%
Lavar o local	0,0%	2,5%
Total	100,0%	100,0%

Dentre os alunos dos períodos iniciais 7% são vacinados contra a Hepatite B e 93 % não são, verificou-se as mesmas porcentagens dentre os alunos dos períodos finais. A Figura 16 apresenta a distribuição destes estudantes quanto à vacinação contra a Hepatite B.

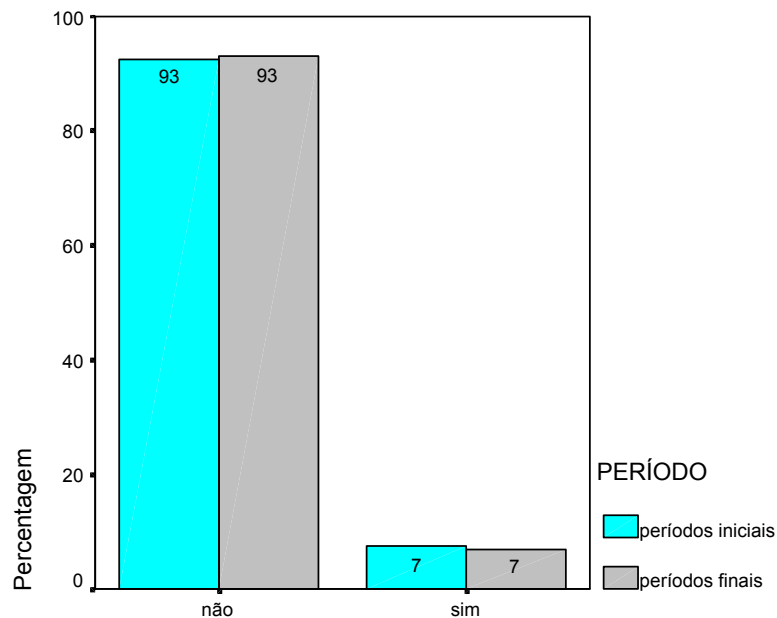


Figura 16: Distribuição dos estudantes do curso de Enfermagem quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).

Descrevendo os resultados do Grupo 4 (Períodos iniciais dos três cursos) quanto aos estudantes que têm ou tiveram parente ou amigo com Hepatite B observou-se que dentre os estudantes 22,4% responderam positivamente, enquanto 77,6% responderam que não tem ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B. Estes percentuais estão apresentados na Tabela 40 a seguir.

Tabela 40

Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).

		CURSO				
		medicina	enfermagem	odontologia	Total	
sim	n	9	7	14	30	
	%	17,0%	25,0%	26,4%	22,4%	
não	n	44	21	39	104	
	%	83,0%	75,0%	73,6%	77,6%	
Total	n	53	28	53	134	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Os estudantes dos períodos iniciais desses três cursos também se mostraram semelhantes quanto ao contato direto com pessoas Hepatite B positiva, pois ao serem questionados sobre este contato verificou-se que 30%, 33% e 37% estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, responderam que sim, enquanto 49% , 21 % e 30% dos estudantes dos referidos cursos responderam que não. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 7,04$ e $p\text{-valor} = 1,34$) observou-se que tais proporções não apresentaram diferenças estatisticamente significantes. Tais resultados estão apresentados na Figura a seguir.

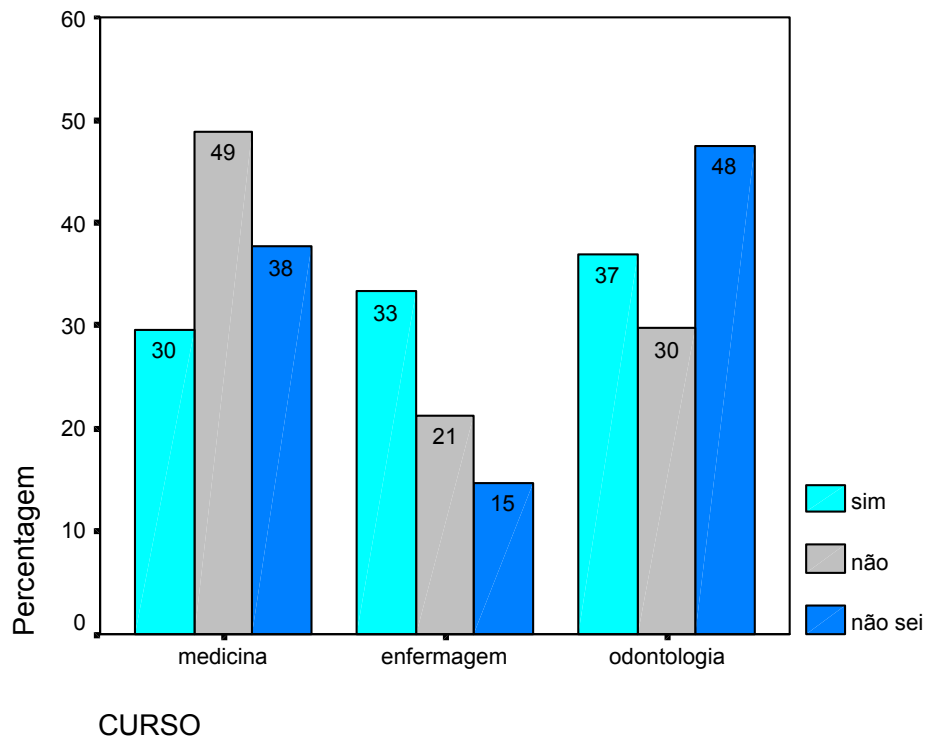


Figura 17: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivas para o vírus VHB (UFBA, 2004).

Dentre os alunos dessa amostra, observou-se que nos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, apenas 10,4% alunos acreditam que a Hepatite B seja uma doença fatal e também apenas 6,7% dos alunos desses referidos cursos acreditam que ela seja muito comum e 65,9% que se trata de uma doença comum. A Tabela abaixo apresenta os percentuais das opções que os alunos apontaram como corretas.

Tabela 41
 Percentual das respostas quanto a raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).

		CURSO			
		medicina	enfermagem	odontologia	Total
uma doença rara	n	3		1	4
	%	5,6%		1,9%	3,0%
uma doença comum	n	30	18	41	89
	%	55,6%	64,3%	77,4%	65,9%
uma doença fatal	n	8	4	2	14
	%	14,8%	14,3%	3,8%	10,4%
uma doença muito comum	n	2	4	3	9
	%	3,7%	14,3%	5,7%	6,7%
não sei	n	10	1	6	17
	%	18,5%	3,6%	11,3%	12,6%
uma doença comum e fatal	n	1	1		2
	%	1,9%	3,6%		1,5%
Total	n	54	28	53	135
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Entre os estudantes dos períodos iniciais observou-se que 61,1% obtiveram conhecimento sobre a Hepatite B apenas por jornais/revistas ou amigos ou televisão/rádio. Quanto ao conhecimento obtido em disciplinas da Universidade (combinado com outras fontes de informações) observou-se no curso de Enfermagem 28,7% dos estudantes e no curso de Odontologia apenas 11,3, e 0% no curso de Medicina.

Tabela 42

Percentual das respostas sobre onde obteve conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).

Onde você obteve conhecimento a respeito da hepatite B?	CURSO		CURSO			Total
			medicina	enfermagem	odontologia	
jornais/revistas	Count	16	6	16	38	
	% within CURSO	30,8%	21,4%	30,2%	28,6%	
amigos	Count	6	4	6	16	
	% within CURSO	11,5%	14,3%	11,3%	12,0%	
televisão/rádio	Count	14	4	8	26	
	% within CURSO	26,9%	14,3%	15,1%	19,5%	
cursos/seminpários	Count	2			2	
	% within CURSO	3,8%			1,5%	
disciplinas na universidade	Count		5	4	9	
	% within CURSO		17,9%	7,5%	6,8%	
outros	Count	8	1	4	13	
	% within CURSO	15,4%	3,6%	7,5%	9,8%	
12	Count	1		1	2	
	% within CURSO	1,9%		1,9%	1,5%	
13	Count	4	2	4	10	
	% within CURSO	7,7%	7,1%	7,5%	7,5%	
14	Count		1		1	
	% within CURSO		3,6%		,8%	
23	Count			2	2	
	% within CURSO			3,8%	1,5%	
27	Count			1	1	
	% within CURSO			1,9%	,8%	
35	Count			2	2	
	% within CURSO			3,8%	1,5%	
45	Count		1		1	
	% within CURSO		3,6%		,8%	
123	Count	1	2	3	6	
	% within CURSO	1,9%	7,1%	5,7%	4,5%	
137	Count			1	1	
	% within CURSO			1,9%	,8%	
145	Count		1		1	
	% within CURSO		3,6%		,8%	
237	Count			1	1	
	% within CURSO			1,9%	,8%	
3456	Count		1		1	
	% within CURSO		3,6%		,8%	
Total	Count	52	28	53	133	
	% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Observou-se que no curso de Enfermagem 50% dos estudantes identificaram a disciplina saúde coletiva como fonte de conhecimento da Hepatite B na Universidade (juntamente com outras disciplinas). No curso de

Odontologia a disciplina mais citada foi microbiologia (100%). Dentre os estudantes de Medicina nenhum respondeu essa questão.

Tabela 43

Percentual das respostas sobre em que disciplina da faculdade obteve conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).

Disciplina	não respondeu		CURSO		Total
			enfermagem	odontologia	
	n		1		1
	%		11,1%		8,3%
	saúde coletiva	n	2		2
	%		22,2%		16,7%
	clínico cirúrgica	n	1		1
	%		11,1%		8,3%
	saúde da criança	n	1		1
	%		11,1%		8,3%
	saúde coletiva e saúde da criança	n	1		1
	%		11,1%		8,3%
	saúde coletiva e saúde da mulher	n	2		2
	%		22,3%		16,7%
	biologia	n	1		1
	%		11,1%		8,3%
	microbiologia	n		1	1
	%			33,3%	8,3%
	microbiologia e estomatologia	n		1	1
	%			33,3%	8,3%
	microbiologia e bioquímica	n		1	1
	%			33,3%	8,3%
Total	n		9	3	12
	%		100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados se as informações recebidas sobre a Hepatite B até o momento foram satisfatórias, verificou-se um percentual muito elevado de respostas negativas 99,2%, onde apenas 0,8% dos alunos do curso de Odontologia consideraram as informações obtidas satisfatórias. Os resultados estão apresentados na Tabela 44:

Tabela 44

Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia se as informações recebidas até o momento sobre a Hepatite B foram satisfatórias (UFBA, 2004).

		CURSO			Total
		medicina	enfermagem	odontologia	
sim	n			1	1
	%			2,1%	,8%
não	n	45	19	28	92
	%	83,3%	67,9%	58,3%	70,8%
mais ou menos	n	6	8	17	31
	%	11,1%	28,6%	35,4%	23,8%
pouco satisfatória	n	3	1	2	6
	%	5,6%	3,6%	4,2%	4,6%
Total	n	54	28	48	130
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre os estudantes de Medicina, observou-se que 67% identificou as drogas injetáveis, 82,4% identificou a transfusão de sangue e 55,5% a relação sexual como formas de transmissão da Hepatite B. Entre os estudantes de Enfermagem esses percentuais foram respectivamente iguais a 92,5%, 99,9% e 74%. E no curso de Odontologia, 63,2%, 70,6% e 38,3% identificaram as drogas injetáveis, a transfusão de sangue e a relação sexual, respectivamente, como formas de transmissão da Hepatite B. Os resultados estão apresentados na Tabela 45:

Tabela 45
Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre as formas de transmissão da Hepatite B (UFBA, 2004).

			CURSO			Total
			medicina	enfermagem	odontologia	
Quais as	1	%	21,6%	28,6%	11,8%	19,2%
formas de	2	%			2,0%	,8%
transmissão	3	%	7,8%	10,7%	9,8%	9,2%
de risco	4	%	7,8%		3,9%	4,6%
profissional	6	%	2,0%	3,6%	5,9%	3,8%
que você	12	%	9,8%		2,0%	4,6%
conhece?	13	%	3,9%	3,6%	17,6%	9,2%
	14	%	7,8%		5,9%	5,4%
	16	%	3,9%	10,7%	5,9%	6,2%
	23	%		10,7%	3,9%	3,8%
	26	%			2,0%	,8%
	34	%	2,0%		5,9%	3,1%
	36	%	2,0%			,8%
	45	%			2,0%	,8%
	123	%	7,8%		3,9%	4,6%
	124	%	3,9%	7,1%		3,1%
	126	%	2,0%	7,1%	2,0%	3,1%
	134	%	2,0%	7,1%	3,9%	3,8%
	136	%	5,9%	10,7%	7,8%	7,7%
	146	%			2,0%	,8%
	156	%			2,0%	,8%
	1234	%	3,9%			1,5%
	1236	%	2,0%			,8%
	1246	%	2,0%			,8%
	12346	%	2,0%			,8%

Os estudantes dos períodos iniciais mostraram que também possuem um nível elevado de desconhecimento das formas de prevenção da Hepatite B. Observou-se que os alunos de Medicina apresentaram um percentual maior de conhecimento. Verificou-se também que muitos desses alunos conhecem parcialmente (mais ou menos) as formas de prevenção da Hepatite B. Esses resultados podem ser observados na Figura 18, que corresponde às respostas obtidas da seguinte pergunta: Você sabe como a Hepatite B pode ser prevenida?

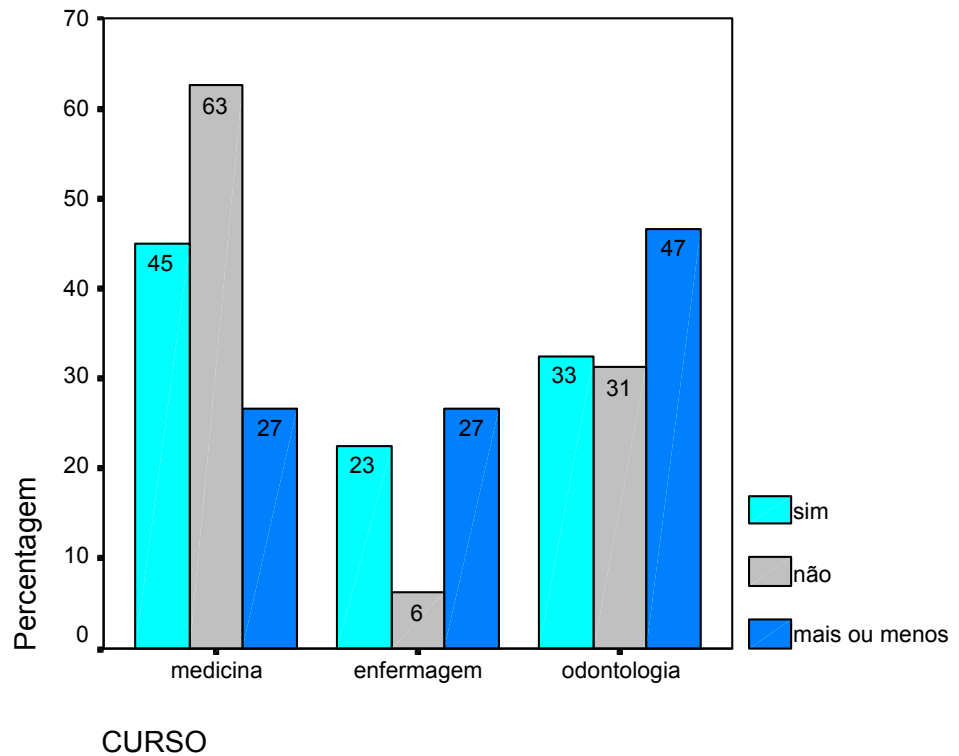


Figura 18: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).

Quando questionados sobre a possibilidade da Hepatite B ser transmitida num consultório odontológico, 81,3% dos estudantes dos primeiros períodos acreditam que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece este local de transmissão da Hepatite B. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 12,06$ e $p\text{-valor} = 0,017$) as respostas são avaliadas separadamente e observou-se que essas proporções apresentaram-se estatisticamente diferentes, o que representa um percentual mais elevado de conhecimento pelos estudantes de Odontologia. Esses resultados estão apresentados na Tabela a seguir.

Tabela 46
 Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).

		CURSO			
		medicina	enfermagem	odontologia	Total
sim	n	37	23	49	109
	%	68,5%	85,2%	92,5%	81,3%
não	n	9	1	1	11
	%	16,7%	3,7%	1,9%	8,2%
mais ou menos	n	8	3	3	14
	%	14,8%	11,1%	5,7%	10,4%
Total	n	54	27	53	134
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto à transmissão da Hepatite B em ambulatórios, 75,0% , 78,6% e 96,2% dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, responderam que sim, evidenciando que a maioria desses estudantes conhece este local de transmissão da Hepatite B. Pelo teste do Qui-quadrado ($\chi^2 = 10,3$ e p-valor = 0,035) observou-se que essas proporções apresentaram-se estatisticamente diferentes, o que significa um percentual mais elevado de conhecimento pelos estudantes de Odontologia. Esses resultados estão apresentados na Tabela 47.

Tabela 47
 Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).

		CURSO			
		medicina	enfermagem	odontologia	Total
sim	n	39	22	51	112
	%	75,0%	78,6%	96,2%	84,2%
não	n	6	3		9
	%	11,5%	10,7%		6,8%
mais ou menos	n	7	3	2	12
	%	13,5%	10,7%	3,8%	9,0%
Total	n	52	28	53	133
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto à transmissão da Hepatite B em âmbito hospitalar, 85,7%, 78,6% e 100% dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, responderam que sim. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 7,63$ e $p\text{-valor} = 0,022$) observou-se que essas proporções apresentaram-se estatisticamente diferentes, o que significa um percentual mais elevado de conhecimento pelos estudantes de Odontologia. Esses resultados estão na apresentados na Tabela 48.

Tabela 48

Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).

		CURSO				
			medicina	enfermagem	odontologia	Total
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em âmbito hospitalar?	sim	n	51	24	53	128
		%	94,4%	85,7%	100,0%	94,8%
	não	n	3	4		7
		%	5,6%	14,3%		5,2%
Total		n	54	28	53	135
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre os estudantes dos períodos iniciais do curso de Medicina, Odontologia e Enfermagem observou-se que 21,6%, 11,8% e 28,6%, respectivamente, conhecem apenas o reencape de agulhas como forma de transmissão de risco profissional. Outro percentual bastante significativo (17,6%) foi observado entre os estudantes de Odontologia que identificaram o reencape de agulhas conjuntamente com o parto como formas de transmissão de risco. O reencape de agulhas combinado com outras formas de transmissão foi identificado por 47,1% dos estudantes de Medicina, 46,3% dos estudantes de Enfermagem e por 53% dos estudantes de Odontologia. Identificaram a alternativa pinga de saliva no olho, boca ou nariz, 30,8% dos estudantes de

Medicina, 14,2% dos estudantes de Enfermagem e 25,9% dos estudantes de Odontologia.

Tabela 49

Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre as formas de transmissão de risco profissional de saúde para a Hepatite B (UFBA, 2004).

			CURSO			Total
			medicina	enfermagem	odontologia	
Quais as formas de transmissão de risco profissional que você conhece?	1	%	21,6%	28,6%	11,8%	19,2%
	2	%			2,0%	,8%
	3	%	7,8%	10,7%	9,8%	9,2%
	4	%	7,8%		3,9%	4,6%
	6	%	2,0%	3,6%	5,9%	3,8%
	12	%	9,8%		2,0%	4,6%
	13	%	3,9%	3,6%	17,6%	9,2%
	14	%	7,8%		5,9%	5,4%
	16	%	3,9%	10,7%	5,9%	6,2%
	23	%		10,7%	3,9%	3,8%
	26	%			2,0%	,8%
	34	%	2,0%		5,9%	3,1%
	36	%	2,0%			,8%
	45	%			2,0%	,8%
	123	%	7,8%		3,9%	4,6%
	124	%	3,9%	7,1%		3,1%
	126	%	2,0%	7,1%	2,0%	3,1%
	134	%	2,0%	7,1%	3,9%	3,8%
	136	%	5,9%	10,7%	7,8%	7,7%
	146	%			2,0%	,8%
156	%			2,0%	,8%	
1234	%	3,9%			1,5%	
1236	%	2,0%			,8%	
1246	%	2,0%			,8%	
12346	%	2,0%			,8%	

Nesta amostra, observou-se que 22,6%, 35,7% e 17,6% dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, consideram que os pacientes debilitados juntamente com as crianças são mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B. Foi verificado também que 51,1% dos estudantes de Medicina, 60,9% dos estudantes de Enfermagem e 77,1% dos

estudantes de Odontologia acreditam que os viciados em drogas injetáveis, combinados com outras pessoas, são mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B. Respostas apresentadas na Tabela 50 abaixo:

Tabela 50

Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre as pessoas que consideram mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).

			CURSO			Total
			medicina	enfermagem	odontologia	
Você acredita que algumas destas pessoas são mais susceptíveis a contraírem a hepatite B?	1	%	5,7%			2,3%
	2	%	1,9%		2,0%	1,5%
	6	%	13,2%		15,7%	11,4%
	7	%	1,9%			,8%
	12	%	22,6%	35,7%	17,6%	23,5%
	13	%			2,0%	,8%
	16	%	7,5%	10,7%	7,8%	8,3%
	26	%			2,0%	,8%
	67	%	15,1%		5,9%	8,3%
	126	%		3,6%		,8%
	136	%	1,9%			,8%

Quando questionados sobre a possibilidade de determinados comportamentos aproximarem os indivíduos da contaminação pelo VHB, observou-se que 55,6%, dos estudantes responderam sim, e 44,4% responderam não. Tais percentuais não apresentaram diferença estatisticamente significativa ($X^2 = 0,46$ e p-valor = 0,796). Estes resultados estão apresentados na Tabela 51.

Tabela 51

Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).

			CURSO			
			medicina	enfermagem	odontologia	Total
Certos comportamentos seus podem aproximá-lo da contaminação pelo VHB?	sim	n	26	16	28	70
		%	52,0%	59,3%	57,1%	55,6%
	não	n	24	11	21	56
		%	48,0%	40,7%	42,9%	44,4%
Total	n	50	27	49	126	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Os estudantes desta amostra ao serem questionados sobre qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB, 51,37% responderam que procurariam atendimento médico; 6,23% responderam que procurariam se vacinar; 2,13% responderam que nada fariam por já serem vacinados e 19,69% dos alunos responderam não saber o que fazer. Dentre o universo total de alunos, 19,9% não responderam a este questionamento.

Tabela 52

Respostas dos alunos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre que atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB (UFBA, 2004).

		CURSO		
		medicina	enfermagem	odontologia
	Procuo médico / tratamento / hospital / posto de saúde	61,8%	38,1%	54,2%
	Nada, pois sou vacinado	0%	4,8%	1,69%
	Não sei	14,55%	19,1%	25,42%
	Exame e/ou vacinação	9,09%		
	Não respondeu	14,55%	4,8%	6,78%
Total		100,0%	100,0%	100,0%

Os alunos dessa amostra que são vacinados contra a Hepatite B distribuem-se da seguinte forma: 45% são do curso de Medicina, 7% do curso de Enfermagem e 21% do curso de Odontologia. Essas percentagens apresentaram diferenças estatisticamente significativas pelo teste do Qui-quadrado. A Figura 19 apresenta a distribuição destes estudantes quanto à vacinação contra a Hepatite B.

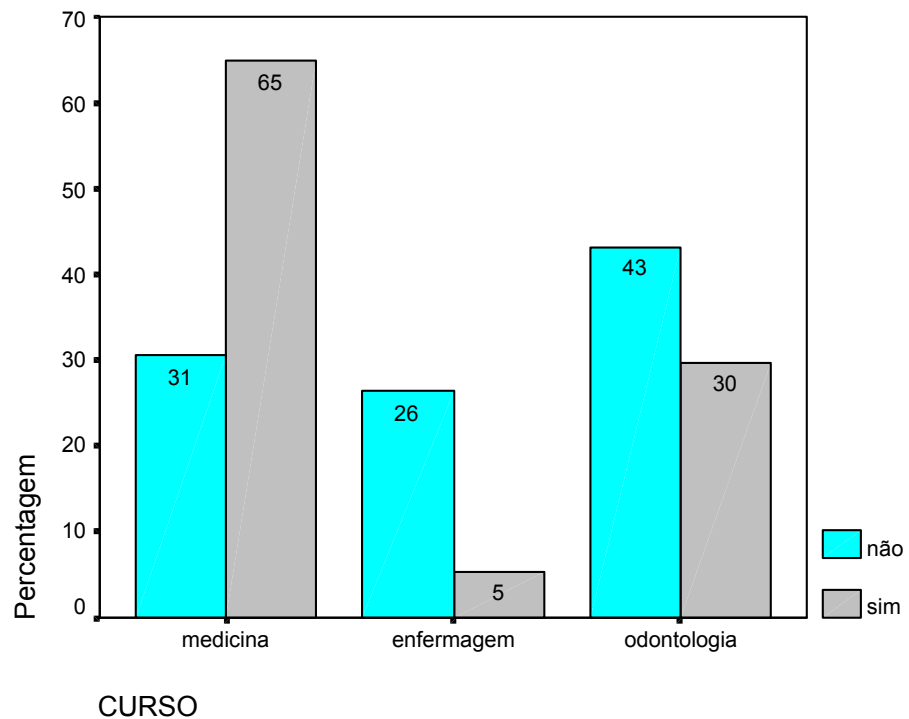


Figura 19: Distribuição dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).

No Grupo 5 (Períodos finais dos três cursos) quanto aos estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite observou-se que dentre os estudantes de Medicina 22,2% responderam positivamente, enquanto que 77,8% responderam que não têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite; no curso de Enfermagem esses percentuais não foram estatisticamente

diferentes, 10,7 % responderam que sim e 89,3% que não; no curso de Odontologia, as proporções de respostas positivas (10%) e negativas (90%) também foram equivalentes às respostas dos outros dois cursos ($X^2 = 0,986$ e $p\text{-valor} = 0,611$). Estes percentuais estão apresentados no Tabela 53 a seguir.

Tabela 53
Percentual de estudantes que têm ou tiveram parentes ou amigos com Hepatite B (UFBA, 2004).

		CURSO			
			enfermagem	odontologia	Total
Algum de seus parentes ou amigos tem/teve hepatite B?	sim	Count	3	2	5
		% within CURSO	10,7%	10,0%	10,4%
	não	Count	25	18	43
		% within CURSO	89,3%	90,0%	89,6%
Total		Count	28	20	48
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes dos períodos finais dos três cursos responderam de forma discrepante em relação ao contato direto com pessoas Hepatite B positivas, pois ao serem questionados sobre este contato verificou-se que 0%, 70% e 30% dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, responderam que sim, enquanto que 24%, 47% e 29% dos estudantes dos referidos cursos responderam que não a mesma pergunta e finalmente 24%, 33% e 43% responderam não saber se tiveram ou não contato. Esses percentuais estão apresentados na Figura 20 a seguir.

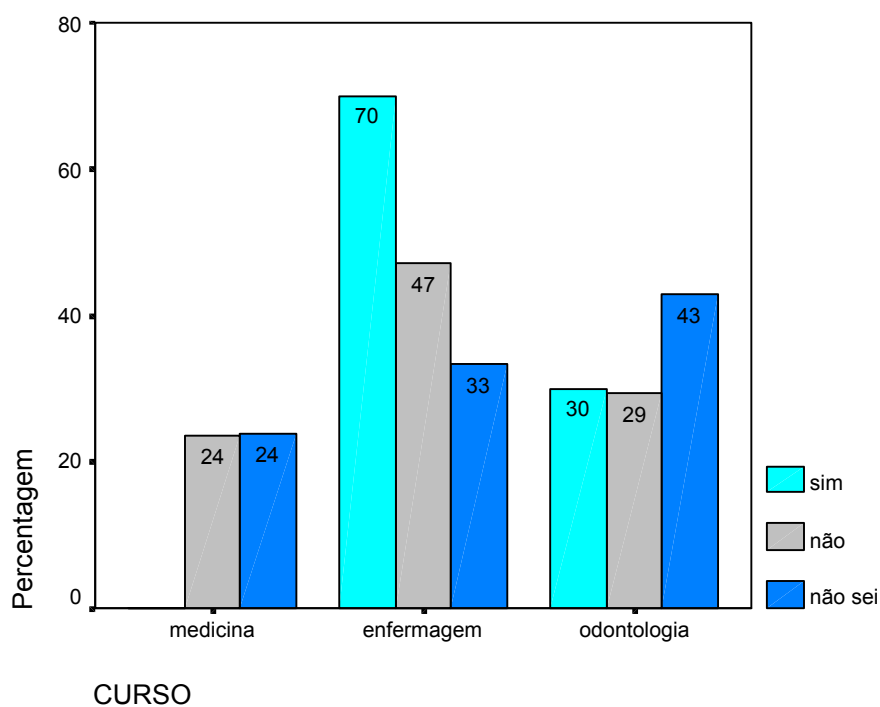


Figura 20: Percentual de estudantes que já tiveram contato direto com pessoas soropositivos para o VHB (UFBA, 2004).

Dentre os alunos dessa amostra, observou-se que nos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, apenas 11,1%, 3,4% e 10% dos alunos acreditam que a Hepatite B seja uma doença fatal e também apenas 11,1%, 13,8% e 10% dos alunos desses referidos cursos acreditam que ela seja muito comum. A Tabela a seguir apresenta os percentuais das opções corretas.

Tabela 54

Percentual das respostas quanto à raridade e fatalidade da Hepatite B dos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).

		CURSO			
			enfermagem	odontologia	Total
Você acredita que a hepatite B é:	uma doença comum	Count	23	16	39
		% within CURSO	79,3%	80,0%	79,6%
	uma doença fatal	Count	1	2	3
		% within CURSO	3,4%	10,0%	6,1%
	uma doença muito comum	Count	4	2	6
		% within CURSO	13,8%	10,0%	12,2%
	uma doença fatal e muito comum	Count	1		1
		% within CURSO	3,4%		2,0%
Total		Count	29	20	49
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

Entre os estudantes dos períodos finais do curso de Medicina observou-se que 87,5% obtiveram conhecimento sobre a Hepatite B apenas por jornais/revistas ou amigos ou televisão/rádio. No curso de Enfermagem esse percentual foi de 6,9% enquanto no curso de Odontologia verificou-se um percentual igual a 0%. Quanto ao conhecimento obtido em disciplinas da Universidade (combinado com outras fontes de informações) observou-se 86% dos estudantes no curso de Enfermagem e 90% no curso de Odontologia, para apenas 12,5% no curso de Medicina.

Tabela 55

Percentual das respostas sobre onde o aluno obteve conhecimento a respeito da Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).

			CURSO		Total
			enfermagem	odontologia	
Onde você obteve conhecimento a respeito da hepatite B?	jornais/revistas	Count	2		2
		% within CURSO	6,9%		4,1%
	cursos/seminpários	Count		1	1
		% within CURSO		5,0%	2,0%
	disciplinas na universidade	Count	10	8	18
		% within CURSO	34,5%	40,0%	36,7%
	15	Count	2	2	4
		% within CURSO	6,9%	10,0%	8,2%
	35	Count		2	2
		% within CURSO		10,0%	4,1%
	45	Count	3	4	7
		% within CURSO	10,3%	20,0%	14,3%
	124	Count		1	1
		% within CURSO		5,0%	2,0%
	134	Count	1		1
		% within CURSO	3,4%		2,0%
	135	Count	5		5
		% within CURSO	17,2%		10,2%
	145	Count	1	1	2
		% within CURSO	3,4%	5,0%	4,1%
345	Count		1	1	
	% within CURSO		5,0%	2,0%	
457	Count	1		1	
	% within CURSO	3,4%		2,0%	
1345	Count	3		3	
	% within CURSO	10,3%		6,1%	
12345	Count	1		1	
	% within CURSO	3,4%		2,0%	
Total	Count	29	20	49	
	% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%	

Dentre os estudantes dos períodos finais, observou-se que 68% dos alunos do curso de Enfermagem identificaram a disciplina saúde coletiva como fonte de informação da Universidade sobre a Hepatite B, enquanto no curso de Odontologia a disciplina mais citada (67,9%) foi a estomatologia. Os estudantes de Medicina não responderam essa questão. Respostas apresentadas na Tabela 56:

Tabela 56

Percentual das respostas quanto à disciplina da faculdade obteve conhecimento sobre a Hepatite B para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia (UFBA, 2004).

Disciplina			CURSO		Total
			enfermagem	odontologia	
não respondeu	Count		1		1
	% within CURSO		4,0%		2,3%
saúde coletiva	Count		12		12
	% within CURSO		48,0%		27,3%
estomatologia	Count			11	11
	% within CURSO			57,8%	25,0%
educação e saúde	Count		2		2
	% within CURSO		8,0%		4,5%
clínico cirúrgica	Count		1		1
	% within CURSO		4,0%		2,3%
clínica médica	Count		2		2
	% within CURSO		8,0%		4,5%
várias disciplinas	Count			1	1
	% within CURSO			5,3%	2,3%
imunologia	Count			1	1
	% within CURSO			5,3%	2,3%
saúde coletiva e saúde da criança	Count		2		2
	% within CURSO		8,0%		4,5%
saúde coletiva e saúde da mulher	Count		1		1
	% within CURSO		4,0%		2,3%
perio	Count		2	2	4
	% within CURSO		8,0%	10,6%	9,0%
microbiologia	Count			1	1
	% within CURSO			5,3%	2,3%
educação em saúde e pediatria	Count		1		1
	% within CURSO		4,0%		2,3%
clínica médica e cirúrgica	Count		1		1
	% within CURSO		4,0%		2,3%
patologia	Count			1	1
	% within CURSO			5,3%	2,3%
estomatologia e periodontia	Count			2	2
	% within CURSO			10,5%	4,5%
Total	Count		25	19	44
	% within CURSO		100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados se as informações recebidas sobre a Hepatite B até o momento foram satisfatórias, verificou-se um percentual elevado (100%) de respostas negativas dentre os estudantes do curso de Medicina (mais ou

menos ou pouco satisfatória), apenas 34,5% dos estudantes de Enfermagem acham que foram satisfatórias; enquanto no curso de Odontologia 50% dos alunos estão satisfeitos com as informações obtidas até o momento. Os resultados estão apresentados na Tabela 57:

Tabela 57

Respostas dos alunos de Medicina , Enfermagem e Odontologia se as informações recebidas sobre a Hepatite B até o momento foram satisfatórias (UFBA, 2004).

		CURSO			
			enfermagem	odontologia	Total
Você acha que as informações sobre a hepatite foram satisfatória?	sim	Count	10	10	20
		% within CURSO	34,5%	50,0%	40,8%
	não	Count	6	1	7
		% within CURSO	20,7%	5,0%	14,3%
	mais ou menos	Count	13	8	21
		% within CURSO	44,8%	40,0%	42,9%
	pouco satisfatória	Count		1	1
		% within CURSO		5,0%	2,0%
	Total	Count	29	20	49
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre os estudantes de Medicina, observou-se que 50% identificou as drogas injetáveis, 50% identificou a transfusão de sangue, 37,5% a relação sexual e 37,5% o acidente profissional como formas de transmissão da Hepatite B. Entre os estudantes de Enfermagem esses percentuais foram respectivamente iguais a 92,7% , 99,5% ,82,4% e 61,9%, observou-se também um significativo percentual de alunos (79%) desse curso que identificaram também o tratamento odontológico como forma de transmissão da Hepatite B. No curso de Odontologia: 75%, 95%, 60%, 85% e 90% identificaram as drogas injetáveis, a transfusão de sangue, a relação sexual, o acidente profissional e o tratamento odontológico, respectivamente, como formas de transmissão da Hepatite B.

Tabela 58
Respostas dos alunos de Medicina , Enfermagem e Odontologia sobre as formas de transmissão da Hepatite B (UFBA, 2004).

		CURSO			
		enfermagem	odontologia	Total	
Quais as formas de transmissão que você conhece para a Hepatite B?	25	% within CURSO		5,0%	2,0%
	147	% within CURSO	3,4%		2,0%
	245	% within CURSO	6,9%		4,1%
	249	% within CURSO	3,4%		2,0%
	457	% within CURSO		5,0%	2,0%
	459	% within CURSO		10,0%	4,1%
	1245	% within CURSO	3,4%		2,0%
	2457	% within CURSO	6,9%		4,1%
	2459	% within CURSO		20,0%	8,2%
	2467	% within CURSO	3,4%		2,0%
	2479	% within CURSO	10,3%	5,0%	8,2%
	4579	% within CURSO		5,0%	2,0%
	12457	% within CURSO	3,4%	5,0%	4,1%
	12479	% within CURSO		5,0%	2,0%
	14567	% within CURSO	3,4%		2,0%
	14579	% within CURSO		5,0%	2,0%
	24568	% within CURSO	3,4%		2,0%
	24579	% within CURSO	34,5%	30,0%	32,7%
	124578	% within CURSO	3,4%		2,0%
	124579	% within CURSO	3,4%		2,0%
245789	% within CURSO	6,9%		4,1%	
12456789	% within CURSO	3,4%		2,0%	
123457910	% within CURSO		5,0%	2,0%	
Total		Count	29	20	49
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

Os estudantes dos períodos finais responderam ao serem perguntados sobre o próprio conhecimento de como prevenir à Hepatite B; 80% dos estudantes de Odontologia responderam que sim, 78% de Medicina e também 85% de Enfermagem. Esses resultados podem ser observados na Figura 21, que corresponde às respostas obtidas da seguinte pergunta: Você sabe como a Hepatite B pode ser prevenida?

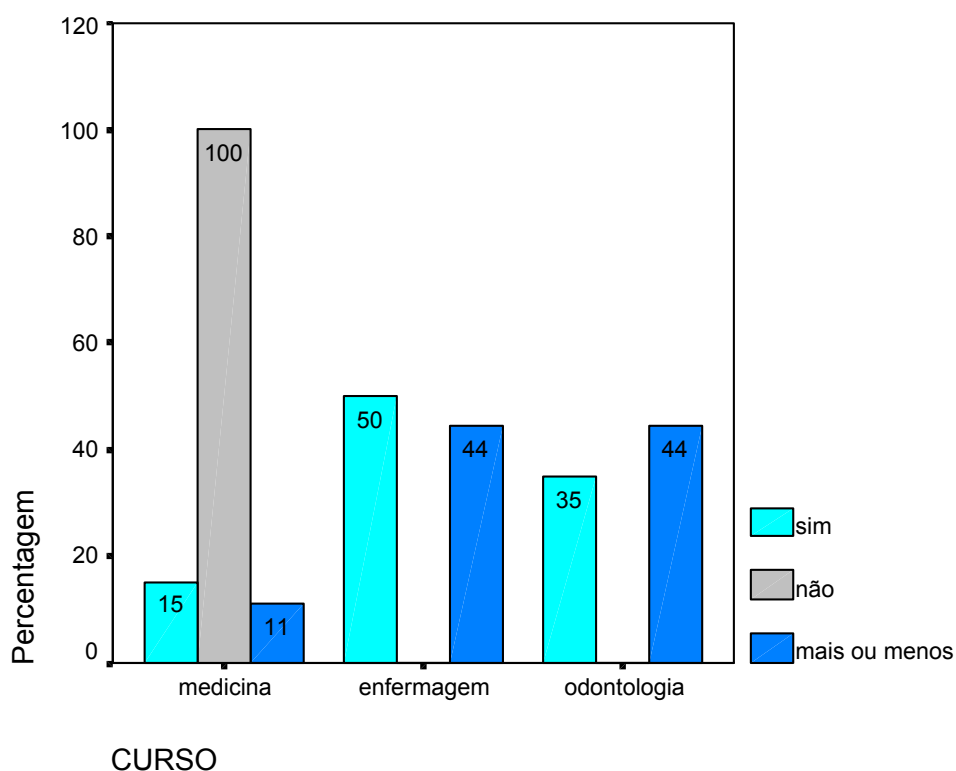


Figura 21: Percentual de respostas dos alunos à pergunta do questionário sobre o conhecimento das formas de prevenção da Hepatite B (UFBA, 2004).

Quando questionados sobre a possibilidade da Hepatite B ser transmitida num consultório odontológico, 55,6% , 100% e 100% dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, responderam corretamente que sim. Pelo teste do Qui-quadrado ($X^2 = 23,391$ e $p\text{-valor} = 0,0000$) observou-se que essas proporções apresentaram-se estatisticamente diferentes, o que significa um percentual mais baixo de conhecimento pelos estudantes de Medicina. Esses resultados estão apresentados na Tabela 59 a seguir.

Tabela 59

Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico (UFBA, 2004).

		CURSO			
		enfermagem	odontologia	Total	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida num consultório?	sim	Count	29	20	49
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%
Total		Count	29	20	49
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto à transmissão da Hepatite B em ambulatórios, 100% , 72,46% e 100% dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, responderam que sim. Esses resultados estão apresentados na Tabela 60.

Tabela 60

Percentual de alunos que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em ambulatórios (UFBA, 2004).

		CURSO				
		enfermagem	odontologia	Total		
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em ambulatórios?	sim	Count	21	20	41	
		% within CURSO	72,4%	100,0%	83,7%	
	não	Count	3		3	
		% within CURSO	10,3%		6,1%	
		mais ou menos	Count	5		5
		% within CURSO	17,2%		10,2%	
Total	Count	29	20	49		
	% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%		

Quanto à transmissão da Hepatite B em âmbito hospitalar, 100% dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, responderam corretamente que sim, conforme indica os resultados apresentados na Tabela 61.

Tabela 61

Percentual de estudantes que acreditam que a Hepatite B pode ser transmitida em âmbito hospitalar (UFBA, 2004).

		CURSO			
		enfermagem	odontologia	Total	
Você acha que a hepatite pode ser transmitida em âmbito hospitalar?	sim	Count	27	20	47
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%
Total		Count	27	20	47
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre os estudantes dos períodos finais do curso de Medicina, Odontologia e Enfermagem observou-se que 88,8%, 90% e 93%, respectivamente, conhecem o reencape de agulhas como forma de transmissão de risco profissional. Outro percentual bastante significativo (72,26%) foi observado entre os estudantes de Enfermagem que identificaram o parto como forma transmissão de risco. O pingo de saliva no olho, nariz ou boca como forma de transmissão foi identificado por 45% dos estudantes de Odontologia e por 33,3% dos estudantes de Medicina; 30,9% e 20% dos estudantes de Enfermagem reconhecem respectivamente instrumentos reesterilizados e exposição ao sangue em pele intacta como forma de transmissão dessa doença, sendo esta opção incorreta. Valores apresentados na Tabela 62:

Tabela 62

Respostas dos estudantes dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem quando perguntados sobre as formas de transmissão de risco profissional da Hepatite B (UFBA, 2004).

			CURSO		Total
			enfermagem	odontologia	
Quais as formas de transmissão de risco profissional que você conhece?	1	% within CURSO	6,9%	40,0%	20,4%
	2	% within CURSO	3,4%		2,0%
	3	% within CURSO	3,4%		2,0%
	4	% within CURSO		5,0%	2,0%
	12	% within CURSO	6,9%		4,1%
	13	% within CURSO	31,0%	10,0%	22,4%
	14	% within CURSO		15,0%	6,1%
	16	% within CURSO	6,9%		4,1%
	23	% within CURSO	3,4%		2,0%
	34	% within CURSO		5,0%	2,0%
	123	% within CURSO	6,9%		4,1%
	124	% within CURSO		5,0%	2,0%
	134	% within CURSO	6,9%	10,0%	8,2%
	135	% within CURSO	3,4%		2,0%
	136	% within CURSO	17,2%	5,0%	12,2%
	146	% within CURSO		5,0%	2,0%
		12346	% within CURSO	3,4%	
Total		Count	29	20	49
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

As pessoas mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B identificadas pelos estudantes dessa amostra foram: pacientes debilitados citados por 88,9% dos alunos de Medicina, 85,8% dos estudantes de Enfermagem e 35% dos estudantes de Odontologia; os viciados em drogas injetáveis foram identificados por 22,2% dos estudantes de Medicina, 40,8% dos estudantes de Enfermagem e 80% dos estudantes de Odontologia; as crianças por 88,9% dos estudantes de Medicina, 62% dos estudantes de Enfermagem e 25% dos estudantes de Odontologia; representados na Tabela a seguir:

Tabela 63

Respostas dos estudantes dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem quando perguntados sobre as pessoas mais susceptíveis a contraírem a Hepatite B (UFBA, 2004).

		CURSO			
			enfermagem	odontologia	Total
Você acredita que algumas destas pessoas são mais susceptíveis a contraírem a hepatite B?	6	% within CURSO	3,4%	5,0%	4,1%
	12	% within CURSO	58,6%	15,0%	40,8%
	16	% within CURSO		20,0%	8,2%
	36	% within CURSO	3,4%		2,0%
	67	% within CURSO	3,4%	25,0%	12,2%
	126	% within CURSO		5,0%	2,0%
	156	% within CURSO	3,4%		2,0%
	1236	% within CURSO	3,4%		2,0%
	1245	% within CURSO		5,0%	2,0%
	1368	% within CURSO	3,4%		2,0%
	1456	% within CURSO		5,0%	2,0%
	1678	% within CURSO	3,4%		2,0%
	16789	% within CURSO		5,0%	2,0%
	36789	% within CURSO		10,0%	4,1%
	67891011	% within CURSO		5,0%	2,0%
	167891011	% within CURSO	3,4%		2,0%
	1356781011	% within CURSO	3,4%		2,0%
	1367891011	% within CURSO	3,4%		2,0%
	134567891011	% within CURSO	3,4%		2,0%
Total		Count	29	20	49
		% within CURSO	100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados sobre a possibilidade de determinados comportamentos aproximarem os indivíduos da contaminação pelo VHB, observou-se que 13%, 40% e 48% dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Odontologia, respectivamente, responderam corretamente que sim, tais percentuais apresentaram diferença estatisticamente significativa ($X^2 = 7,981$ e $p\text{-valor} = 0,018$). Estes resultados estão apresentados na Figura 22.

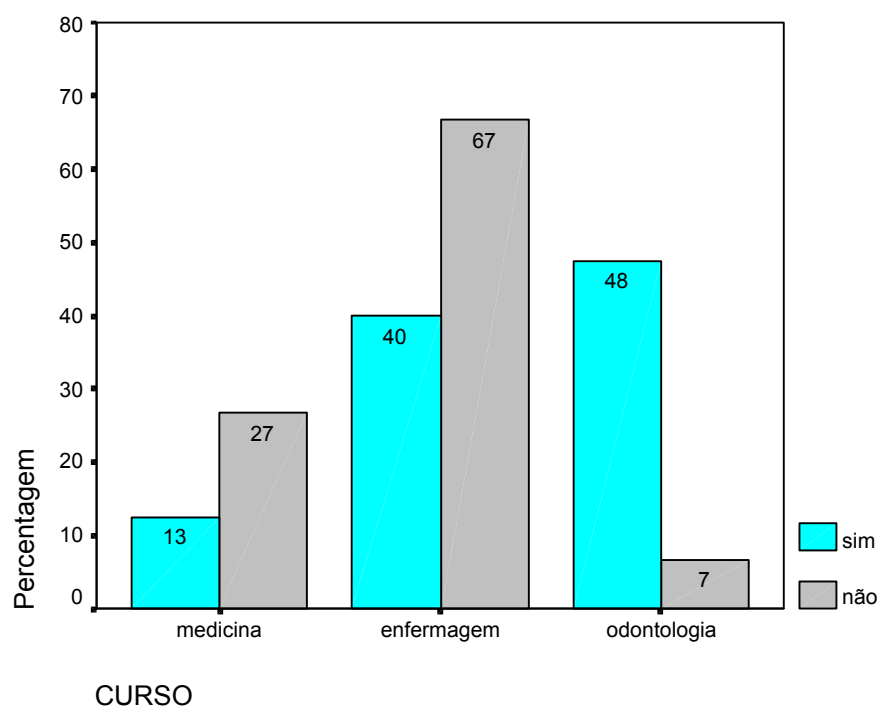


Figura 22: Percentual de alunos que acreditam que determinados comportamentos podem aproximar os indivíduos da contaminação pelo VHB (UFBA, 2004).

Os estudantes desta amostra ao serem questionados a cerca de qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem com a Hepatite B, 62,5% responderam que procurariam atendimento médico; 2,1% responderam que lavariam o local (esta opção foi respondida apenas por alunos do curso de Odontologia e Enfermagem); 12,7% responderam que procurariam se vacinar; 5,3% responderam que nada fariam por já serem vacinados (para esta resposta tem-se apenas alunos de Odontologia) e 3,0% dos alunos responderam não saber o que fazer. Dentre o universo total de alunos 14,03% não responderam a este questionamento e 0% responderam que interromperiam o atendimento.

Tabela 64

Respostas dos estudantes dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem quando perguntados sobre qual atitude imediata tomariam ao se acidentarem de forma que se contaminem pelo VHB (UFBA, 2004).

	CURSO		
	medicina	enfermagem	odontologia
Procuo médico / tratamento / hospital / posto de saúde	77,8%	62,5%	48,0%
Nada, pois sou vacinado	0%	,0%	16%
Não sei	0%	5,0%	4%
Exame e/ou vacinação	11,11%	15,0%	12,0%
Lavar o local	0%	2,5%	4,0%
Não respondeu	11,11%	15,0%	16,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os alunos dessa amostra que são vacinados contra a Hepatite B distribuem-se da seguinte forma: 25% são do curso de Medicina, 50% do curso de Enfermagem e 25% do curso de Odontologia. A Figura 23 apresenta a distribuição destes estudantes quanto à vacinação contra a Hepatite B.

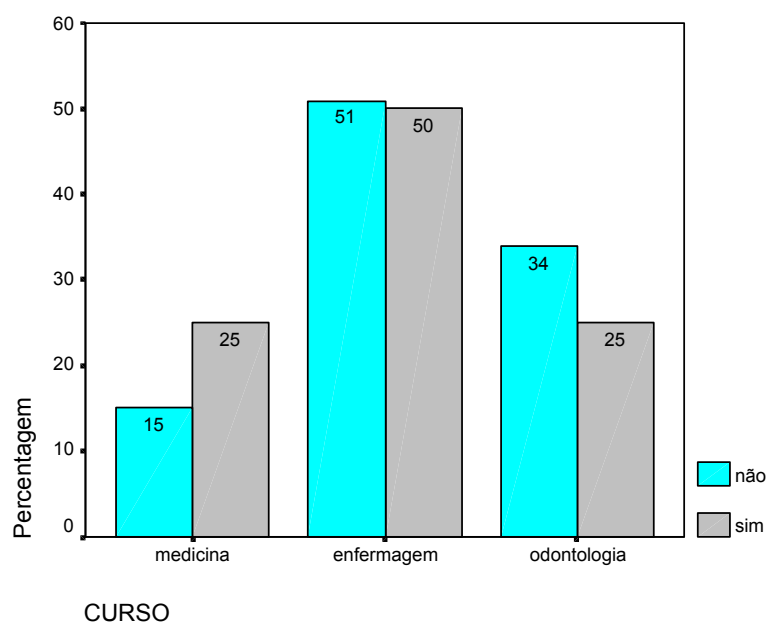


Figura 23: Distribuição dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia quanto à vacinação contra a Hepatite B (UFBA, 2004).

6-DISCUSSÃO

Avaliação de conhecimento e atitudes não é fácil, vez que as pessoas envolvidas neste tipo de estudo podem não expressar o seu real estado de consciência com relação a temática proposta. Apesar da grande maioria (72,57%) dos estudantes ter respondido ao estudo, observaram-se particularmente respostas duvidosas dos alunos concludentes do curso de Medicina, que foram minoria neste estudo. Sendo importante ressaltar que do total de 65 estudantes do último período de Medicina apenas nove se dispuseram a responder ao questionário. Tal fato poderia justificar algum resultado não esperado ou conflitante no estudo.

Um outro fator a ser considerado é que são poucos os estudos realizados nesta área e principalmente na população brasileira. Por isso a comparação com outros trabalhos envolvendo outras populações poderia incorrer em erro de interpretação, quer seja por diferenças metodológicas, quer seja por diferenças populacionais.

Optou-se pela análise descritiva deste grupo populacional tendo em vista que os pontos citados anteriormente poderiam prejudicar ou viciar a análise dos dados obtidos.

Os resultados obtidos evidenciam que a população testada se encontra numa faixa etária que varia nos três cursos entre 19 a 29 anos de idade. A média de idade (19,62 anos) sobe muito no último período no curso de Medicina (27,23 anos) o que não acontece com os estudantes de Odontologia e Enfermagem (19,87 para 23,75 e 21,50 para 24 anos respectivamente).

Com relação ao gênero o mesmo fenômeno acontece no qual há divergência do curso de Medicina com predominância do gênero masculino, diferente nos cursos de Odontologia e Enfermagem, onde a maioria dos alunos é do gênero feminino. Com relação aos alunos do curso médico justifica-se tal resultado pelas razões explicadas anteriormente não sendo considerados os dados como 100% confiáveis.

Ao questionar sobre a existência de parentes ou amigos com Hepatite B, observou-se em nosso estudo que as respostas positivas são da ordem de 22,4% no período inicial e 12,3% no último período o que concorda com dados da Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2000) que diz que aproximadamente 30% da população do planeta, já foi infectada pelo VHB. Para o contato direto com pessoas contaminadas a porcentagem foi de 33% nos períodos iniciais e 65,6% nos períodos finais (principalmente por alunos de Enfermagem) mostrando, desta forma, que começa a contar a experiência do atendimento ao público pelos alunos, aumentando assim o contato destes com pessoas infectadas. O Brasil, segundo os critérios da OMS, ocupa uma posição de endemicidade intermediária quanto à prevalência dos marcadores do VHB (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2000).

Observou-se que no primeiro período a maioria dos estudantes entrevistada respondeu obter conhecimento a respeito da Hepatite B em jornais, revistas, televisão e uma porcentagem pequena diz ter obtido informações através de disciplinas da faculdade, concordando com a idéia de que estudantes nos períodos iniciais têm conhecimento semelhante ao resto da

população (SOARES, 2002). Confirma-se tal afirmativa ao observar-se a evolução do conhecimento para os estudantes do último período, onde uma pequena porcentagem destes (6,9%) responderam terem obtido conhecimento através de jornais, revistas, televisão para 34,5% de respostas para alguma disciplina da faculdade. Destas disciplinas tivemos em comum nos três cursos respostas para saúde coletiva, obtendo coincidência apenas nos períodos finais.

Quanto ao conhecimento da Hepatite B e da gravidade e disseminação da doença, os estudantes acreditam, em sua grande maioria, tanto no início do curso quanto no final que a Hepatite B é uma doença comum e que não é uma doença fatal, não existindo desta forma, nenhum acréscimo ao conhecimento dado aos estudantes pelos anos de faculdade. É sabido que a doença pode se manifestar de forma fulminante, aguda, crônica ou inaparente (sem sintomatologia clínica). A fulminante e aguda, são severas e causam mortalidade alta, mas a manifestação crônica em 25 % dos casos leva o indivíduo à morte por cirrose e câncer de fígado. Mais de um milhão de portadores crônicos morrem a cada ano no mundo e, só no Brasil há mais de três milhões deles, principais responsáveis pela disseminação do vírus na população (IOSHIMOTO, 2003).

Preocupante os resultados obtidos neste estudo ao perceber-se que o cuidado destinado a prevenção pela população e profissionais de saúde é maior para doenças consideradas fatais, o não reconhecimento da Hepatite B como uma doença fatal leva a conclusão que maior é o risco de contaminação, colocando estes alunos em grupo de risco para a Hepatite B.

Ainda para avaliar o nível de conhecimento dos estudantes da UFBA pergunta-se quais as formas de transmissão da Hepatite B e dentre as várias alternativas de respostas corretas, a maioria dos alunos de todos os cursos mostrou ter algum conhecimento, contudo ainda é preocupante o fato de que ao final dos seus cursos o índice de acertos não atingiu os 100%. Seriam esperadas ou desejáveis para futuros profissionais de saúde que estarão sujeitos as exposições ao VHB. Ressalta-se que apesar de uma maior consciência sobre os riscos de contágio obtidos durante o curso estes alunos continuam sendo considerados em risco de contaminação.

É preocupante também o baixo conhecimento dos alunos dos três cursos com relação às medidas preventivas quando no primeiro período, o que pode evidenciar uma falha das campanhas governamentais nesta área.

Ainda sobre o conhecimento dos alunos com relação às medidas preventivas observou-se que a Universidade foi de certa forma eficaz em prover um certo grau de conhecimento ao longo dos cursos, aumentando o percentual de respostas positivas de 25-80% no curso de Odontologia, de 33-78% no curso de Medicina e de 33-85% para os alunos de Enfermagem. Ressalta-se que neste caso nenhum curso atingiu o nível desejado de 100% as vésperas de se tornar um profissional da área de saúde.

Quando questionado com relação à possibilidade de contaminação no local de trabalho observou-se uma conscientização de 100% para os alunos de Enfermagem e Odontologia e estranhamente um decréscimo no curso de Medicina. A razão para tal poderia ser justificada pelo pequeno número da amostra deste grupo ou por descaso ao responder o questionário. Em ambas

as situações poderia ser questionada a qualidade do profissional médico que esta sendo formado, o que foge dos objetivos deste estudo.

O grupo do curso médico volta a se diferenciar dos demais quando questionado com relação às formas de transmissão de risco para profissionais de saúde. Os resultados apontam para um ganho de conhecimento maior para os alunos de Odontologia e Enfermagem do que para o curso médico.

Um outro fato preocupante foi a considerável diferença com relação aos grupos populacionais que estariam sob maior risco de contaminação pelo VHB. Mais uma vez os alunos do curso médico foram os menos eficazes na identificação destes grupos. De uma maneira geral, os alunos de Odontologia e Enfermagem mostraram uma elevação do conhecimento ao longo de sua formação, não sendo observado no curso de Medicina.

Com relação às atitudes que poderiam colocá-los sob risco de contaminação pelo VHB, observou-se grande evolução no grupo dos estudantes de Odontologia, que ao término do seu curso atinge um percentual de 96%, o que não é observável nos outros dois grupos. A razão para tal não é clara, uma vez que o conhecimento sobre a doença é disponível para todos os alunos de uma mesma forma. Aventa-se a possibilidade de que a informação esteja sendo transmitida de forma diferente nos cursos avaliados.

Sobre como proceder em caso de exposição acidental com paciente VHB contaminado na prática profissional observou-se, quase em sua totalidade, tanto para estudantes do primeiro quanto do último período nos três cursos avaliados, respostas para a procura de atendimento médico e nenhum dos entrevistados, diz parar o atendimento imediatamente após o acidente e

então iniciar as primeiras providências. Essa porcentagem deveria corresponder a 100%, visto que essas primeiras providências são importantes no decurso da resolução do acidente (BRASIL, 2000). No entanto está claro que o profissional de saúde deve providenciar procedimentos de emergência para o paciente para só então procurar atendimento para si, não caracterizando assim negligência profissional (BRASIL, 2000). Torna-se mais preocupante ainda obter para este questionamento respostas como se vacinar após o acidente, lavar o local ou até mesmo nada a fazer por já ser vacinado, mostrando assim total desconhecimento sobre a vacina e sobre as formas de tratamento.

Esse desconhecimento seria esperado pela falta de conhecimento específico para estas condutas em alunos apenas do primeiro período, o que se torna extremamente preocupante a inexistência de respostas corretas entre os alunos dos últimos períodos dos cursos, o que pode ser indicativo de deficiência na transmissão efetiva dos conhecimentos para a tomada da decisão correta.

Os resultados do presente estudo evidenciam que menos de $\frac{1}{4}$ dos alunos de todos os cursos estudados, ao entrarem na Universidade são vacinados contra Hepatite B, concordando com estudo de Amaral (2004), onde foram entrevistados alunos dos 12 períodos da Universidade Iguazu com o objetivo de conhecer a cobertura vacinal contra a Hepatite B entre os alunos do Curso Médico. Observou-se no citado estudo que dentre os estudantes entrevistados a maioria dos não-vacinados foi encontrada nos primeiros períodos, e os vacinados nos últimos períodos.

. Ao final do curso, o número de alunos vacinados está fora do desejável, ou seja, todos deveriam estar vacinados contra a Hepatite B. Preocupam estes dados uma vez que a vacina, tomada corretamente, oferece um elevado nível de proteção contra a doença.

É inexplicável que futuros profissionais, que estão sob risco diário de exposição ao vírus da Hepatite B, ignorem um procedimento imprescindível e básico da profilaxia da doença. Pode ser questionado o porquê de tão baixos níveis de vacinação. Primeiro questiona-se as campanhas governamentais a respeito da prevenção da doença, o que poderia explicar o baixo número de vacinados nos períodos iniciais dos cursos, e adicionalmente a não obrigatoriedade da vacinação pela universidade, de o que poderia ser uma alternativa que requer uma análise mais profunda. Talvez, campanhas de conscientização do corpo docente sobre a doença nos períodos iniciais resultassem na desejável cobertura de 100% ao término do curso.

Um fato importante a ser discutido é que no início do curso 67% dos alunos consideram insuficientes as informações recebidas sobre a doença naquele momento. Deve ser motivo de preocupação o fato de que mais da metade dos egressos dos três cursos (55,2%) consideram o seu nível de conhecimento insatisfatório. Estes dados confirmam os resultados do presente estudo, onde se observou que na grande maioria, as respostas para as perguntas formuladas, não foram 100% satisfatórias. Evidentemente, as faculdades não estão sendo efetivas no fornecimento suficiente e adequado de conhecimentos necessários para tão desejada e esperada mudança de atitude destes futuros profissionais frente a Hepatite B.

7-CONCLUSÃO

O presente estudo permite concluir que de modo geral, o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal da Bahia aumentou significativamente quando se avalia o tempo decorrido entre o primeiro e último período. Destaque-se esta evolução principalmente para os alunos de Odontologia.

Ainda assim, esta evolução não foi eficiente, pois os alunos se mostraram, de um modo geral, despreparados para atuar no exercício profissional quando da ocorrência dos acidentes profissionais, devido ao pouco conhecimento das formas de contaminação, formas de prevenção e que atitude tomar de imediato deste acidente. Para o curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia observou-se uma diminuição deste conhecimento para a mesma forma de avaliação.

O enfoque dado pelas faculdades à doença existe em comum apenas para a disciplina de saúde coletiva. Podendo concluir que esta, não foi suficiente para garantir a fixação das informações recebidas pelos alunos de forma similar ou homogênea nos três cursos.

Assim, sugere-se que, além da transmissão da informação isolada, haja espaço para a discussão entre grupos de estudantes de Medicina, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal da Bahia a respeito das dificuldades para adotar as recomendações preventivas fornecidas e quais as peculiaridades desta informação.

8-REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. AMARAL, T. S. M. **Cobertura vacinal contra Hepatite B entre os alunos do curso Médico da Universidade Iguazu.** Monografia FO-UNIG. 2004
2. ALTER, M.J. Acute viral hepatitis in the United States. In: **AMERICAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF LIVER DISEASES** - Postgraduate Course 2000. Dallas, American Association for the Study of Liver Diseases, 2000. p. 22-6.
3. ALTER, M.J. *et al.* **The changing epidemiology of hepatitis B in the United States.** JAMA, 263:1218-22, 1990.
4. ALVES, A.R. **Eficácia sorológica da vacina de Hepatite B em crianças: estudo comparativo entre administração via intramuscular no glúteo X vasto lateral da coxa.** [Resumo do plano de dissertação - Primeiros resultados. Qualificação - mestrado - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo] São Paulo, 1998.
5. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Hepatitis B. In: 2000 **Red Book.** Elk Grove Village, Pickering L.K, p.289 - 302. 2000.
6. BRASIL: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações, Coordenação de Imunizações e Auto-suficiência em Imunobiológicos, Programa Nacional de Imunização. Brasília, 1993.
7. BRASIL: Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de DST. Controle de infecção na prática odontológica. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica,. cap. 2, p.40-42. Brasília, 1996.
8. BREVIDELLI, M. M.; CIANCIARULLO T. I. Aplicação do modelo de crenças em saúde na prevenção dos acidentes com agulha **Rev. Saúde Pública** vol.35 no.2 São Paulo Apr. 2001.
9. CAMPOS, H. *et al.* Procedimentos utilizados no controle de infecção em consultórios odontológicos de Belo Horizonte. **Arq. Cent. Estud.** Curso de Odontologia. V.25, n. 26, p. 46-52, jan./dez. 1989.
10. **CENTERS FOR DISEASE CONTROL – C.D.C.** Disponível (On-line): www.cdc.gov, agosto de 2000.

11. CHISARI, F.V. Immunopathogenesis of hepatitis B. In: **AMERICAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF LIVER DISEASES** - Update on viral hepatitis - Postgraduate Course 2000. Dallas, American Association for the Study of Liver Diseases, p.92-94, 2000.
12. DANE, D.S.; CAMEROON, C.H.; BRIGGS, M. **Virus-like particles in the serum of patients with Australia-antigen-associated hepatitis.** Lancet, 1:695-8, 1970.
13. DEINHARDT, F.; GUST, I. D. Viral hepatitis. Bull. **World Health Organ.**, 60:661-91, 1982.
14. FERREIRA, C. L. B. *et al.* Immunization against hepatitis B in children from an endemic zone: evaluation of the antibody response against the DNA recombinant vaccine (Engerix B). **Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo**, 35:89-92, 1993.
15. FOCACCIA, R. **Prevalência das Hepatites virais A, B, C e E - Estimativa de prevalência na população geral da cidade de São Paulo, medida por marcadores séricos, em amostragem populacional estratificada com sorteio aleatório e coleta domiciliar.** [Tese - Livre Docência - Universidade de São Paulo / Faculdade de Medicina] p.94. São Paulo, 1997.
16. FONSECA, J. C. F. *et al.* Prevalência da infecção pelos vírus das Hepatites B (VHB) e Delta (HDV) em Indígenas da Nação Tikuna, Alto Rio Solimões, Amazonas, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HEPATOLOGIA, 10, Belo Horizonte, 1988. Temas Livres. Minas Gerais, **Sociedade Brasileira de Hepatologia.** (Resumo E-083), 1988.
17. GRAJCER, B. **Prevalência da Infecção pelo VHB e resposta imune à vacina recombinante contra Hepatite B com esquema adaptado em população indígena menor de 15 anos do alto Xingu.** Tese (Mestrado) -Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. . São Paulo, 2001.
18. GREENBERG, D. P. Pediatric experience with recombinant hepatitis B vaccines and relevant safety and immunogenicity studies. **Ped. Infect. Dis. J.**, 12:438-45, 1993.
19. GROB, P. J. Hepatitis B virus, pathogenesis and treatment. **Vaccine**, 16:S11-S16, 1998.
20. HOOFNAGLE, J. H. Serologic markers of hepatitis B virus infection. **Rev. Med.**, 32:1-11, 1981.

21. IOSHIMOTO, L. M.; GRANOVSKI, N. **Situação Atual e Perspectivas para o Controle da Hepatite B no Brasil**. [Tese - Mestrado – Instituto Butantan]. São Paulo, 2003.
22. JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION A evolução molecular da resistência viral aos medicamentos, fev. 2001.
23. KRUGMAN, S.; GILES, J. P.; HAMMOND, J. Hepatitis virus effect of heat on the infectivity and antigenicity of the MS-1 and MS-2 strain. **J. Infect. Dis.**, 122:432- 6, 1970.
24. LEE, W.M. Hepatitis B virus infection. **N. Engl. J. Med.**, 337:1733-45, 1997.
25. LIANG, T. J. The molecular virology of hepatitis B virus. In: **AMERICAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF LIVER DISEASES** - Update on viral hepatitis - Postgraduate Course 2000. Dallas, American Association for the Study of Liver Diseases, 2000. p.78-82.
26. LYMER U. B. *et al.* A descriptive study of exposure incidents among healthcare workers in a university hospital in Sweden. **Journal of Hospital Infection**, 35: 223-235, 1997.
27. MAHONEY, F.J.; KANE, M. Hepatitis B Vaccine. In: **PLOTKIN, S. A; ORENSTEIN, W. A.** - Vaccine. Philadelphia, W.B. Saunders Company, p.158-82. 1999.
28. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Programa nacional de DST/AIDS. Hepatite, AIDS e herpes na prática odontológica. Brasília, 54p.1994.
29. ROULSTON, A. *et al.* Viruses and apoptosis. **Rev. Microbiol.** 53:577-628.1999.
30. SHERLOCK, S. Course of long incubation (virus B) hepatitis. **Br. Med. Bull**, 28:109-14.1972.
31. SILVA, A. E. B. **Prevalência dos marcadores sorológicos do VHB em médicos, funcionários e alunos do Hospital São Paulo**. [Dissertação - Mestrado - Escola Paulista de Medicina]. São Paulo, 1989.
32. SILVA, L. C., PINHO, J. R. R. Hepatite B. In: **GAYOTTO, L. C. C.; ALVES, V. A. F.** – Doenças do fígado e vias biliares. p. 441-68. São Paulo, Atheneu, 2001.
33. SOARES, E. S. *et al.* **Conhecimento de estudantes de Odontologia da UFPB com relação a AIDS e Hepatite B**. João Pessoa, 2001.

34. SOARES, E. S. **Nível de Conhecimento e Atitudes dos Estudantes de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana a Respeito das Infecções pelo HIV, VHB e controle de Infecção.** [Dissertação - Mestrado – Universidade Federal da Bahia]. Salvador, 2002.
35. STAMM, B.; GERLICH, W.; THOMSEN, R. Quantitative determination of antibody against hepatitis B surface antigen: measurement of its binding capacity. **J. Biol. Stand.**, 8:59-68, 1980.
36. SZMUNESS, W. Recent advances in the study of the epidemiology of hepatitis B. **J. Pathol.**, 81:629-50, 1975.
37. SZMUNESS, W. *et al.* Hepatitis B vaccine: demonstration of efficacy in a controlled trial in a high-risk population in the United States. **N. Engl. J. Med.**, 303:833-41, 1980
38. TEIXEIRA, M.; SANTOS, M. V. Responsabilidade no controle da infecção. **Revista da APCD**, v. 53, n. 3, p.177-189, maio / jun. 1999.
39. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Essential Drugs. **WHO Drug Inf.**, 7:128-32, 2000.
40. **WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Hepatitis B. s.d. Disponível em: <http://www.who.int/inf-fs/en/fact204.html> e pdf, 2004
41. **WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Hepatitis B. s.d. Disponível em: http://www.who.int/vaccines-diseases/diseases/hepatitis_b.htm, 2004
42. **WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Hepatitis B vaccine. s.d. Disponível em: http://www.who.int/vaccines-access/Vaccin...lity/UN_prequalified/unhepBproducers.html. , 2004
43. **WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Hepatitis B vaccine - making global progress. Disponível em: <http://www.who.int/vaccines-documents/DoxNews/pdf.updt/updat31e.pdf> , 2004.

ANEXOS

ANEXOS A

QUESTIONÁRIO

CURSO:	Idade:
Sexo: () Masculino () Feminino	
Semestre/Período:	Número:

POR FAVOR, LEIA ATENTAMENTE AS PERGUNTAS ABAIXO E RESPONDA:

- Algum de seus parentes ou amigos tem/teve HEPATITE B?
() Sim () Não
- Você já teve algum contato direto com pessoas HEPATITE positiva?
() Sim () Não () Não sei
- Você acredita que a HEPATITE B é :
() Uma doença rara () Uma doença comum () Uma doença fatal
() Uma doença muito comum () Não sei
- Onde você obteve conhecimento a respeito da HEPATITE B?
() Jornais/Revistas () Amigos () Televisão/Rádio
() Cursos/seminários () Disciplinas da Universidade
() Treinamento especializado () Outros _____
- Se obteve conhecimento sobre HEPATITE na UFBA, qual foi a disciplina? _____
- Você acha que as informações recebidas até o momento sobre esta doença foram satisfatórias?
() Sim () Não () Mais ou menos () Pouco satisfatórias
- Quais as formas de transmissão que você conhece para a HEPATITE B?
() beijo () drogas injetáveis () pingo de saliva na pele
() transfusão de sangue () tratamento odontológico () banheiro público
() relação sexual () hereditário () acidente profissional
() pelo ar
- Você sabe como a HEPATITE B pode ser prevenida?
() Sim () Não () Mais ou menos
- Você acha que a Hepatite B pode ser transmitida num consultório odontológico?
() Sim () Não () Mais ou menos
- E em ambulatórios?
() Sim () Não () Mais ou menos
- E em âmbito hospitalar?
() Sim () Não

ANEXO B

Termo de Consentimento

Declaro, para os devidos fins, que recebi as devidas informações a respeito do estudo “CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS A RESPEITO DA HEPATITE B PELOS ALUNOS DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA, MEDICINA E ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, aplicado pelo professor Alisson Luiz d’ Afonseca Santos (Mestrando em Odontologia) sob a supervisão do Professor Antônio Luiz B. Pinheiro. Afirmo estar ciente da importância da minha participação como voluntário neste estudo.

OBJETIVO

Proceder o treinamento de alunos dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem da UFBA (Universidade Federal da Bahia), no tocante ao manuseio clínico e às práticas de controle de infecção para atendimento de pacientes infectados pelo VHB . Ao término do projeto o nosso centro poderá servir como referência regional para o treinamento de pessoal.

PROCEDIMENTO

1-Resposta ao Questionário

RISCOS

1- Inexistentes

BENEFÍCIOS

Compreendo que não terei nenhum benefício financeiro por participar deste estudo. Compreendo também, que as informações colhidas poderão ser muito importantes no ensino da Odontologia, Medicina e Enfermagem.

PERGUNTAS

Declaro que recebi as respostas necessárias por um dos executantes às perguntas por mim formuladas, e que compreendi as respostas às minhas dúvidas.

CONFIDENCIAL

Fui orientado(a) de que as informações colhidas através deste estudo foram estritamente confidenciais podendo ser usadas em congressos e publicações, pois somente assim poderão ser compartilhadas com outros centros de estudo, mantendo sempre em sigilo o nome do entrevistado.

PARTICIPAÇÃO

Também fui informado que a minha decisão de participar ou não deste estudo, em nada influenciará o meu relacionamento com os colegas, professores ou funcionários de minha instituição.

DESISTÊNCIA

Estou consciente de que, caso venha a participar deste estudo, estarei livre para me afastar a qualquer momento, sem que para isto haja qualquer prejuízo para a minha pessoa. Em hipótese alguma a minha desistência influenciará meu relacionamento com colegas, professores ou funcionários de minha instituição.

DÚVIDAS

Se houver qualquer outra dúvida ou necessidade de explicações adicionais, estarei livre para contatar o Professor Alisson L. D'Afonseca Santos ou seu orientador de mestrado Antônio Luiz Barbosa Pinheiro.

Nome do Entrevistado por Extenso

Assinatura do Entrevistado

Assinatura do Responsável pela Pesquisa

Salvador, ____/____/2004.